

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1833 | 28 de fevereiro de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ENTRE ESTA QUARTA-FEIRA E DOMINGO

Campanha Bem-Vindos à Beira Baixa apresentada na BTL

› pág. 9

REINSERÇÃO SOCIAL

Reclusos vão trabalhar na higiene e limpeza de Castelo Branco

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

Assembleia Municipal apela à valorização da agricultura

› pág. 11

CULTURA

Vizela e Seixal recordam poesia de António Salvado

› pág. 8



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS
E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO
E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA
>AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS
>TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmaciaferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)
E. geral@farmaciaferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS
>CADEIRAS DE RODAS
>CALÇADO ORTOPÉDICO
>MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco
T. 272 321 456 | F. 272 346 236
(Chamada para a rede fixa nacional)

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)



CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceyra, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

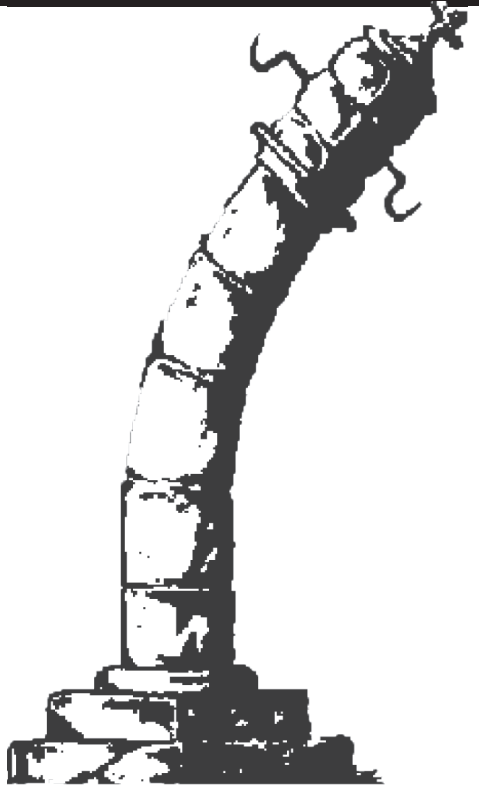
DISTRIBUIÇÃO

Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



RECORDAÇÃO

Espaço inesquecível na vida de inúmeros Albicastrenses, que ainda hoje falam na *velhinha* sandes de molho de iscas de fígado. Também ponto de encontro de convívio, a Tasca do Salsa ficará eternamente na história da cidade de Castelo Branco.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

HÁ ALGUMAS SEMANAS escrevi aqui que quem repudia a barbárie, a dor, a morte provocadas pelo regime autocrata e ditatorial de Putin terá, que ser coerente e denunciar o horror que a população civil, maioritariamente crianças e mulheres indefesas, de Gaza vive às mãos de ferozes soldados às ordens de um cruento Netanyahu. Alexandra Lucas Coelho é a jornalista portuguesa que melhor conhece esta região que desde há muitos anos vive um clima de guerra e sequestro, por ter sido correspondente do jornal Público em Jerusalém durante vários anos, experiência que resultou em obra publicada e premiada. A sua mais recente crónica publicada no jornal Público, escrita por quem assistiu em direto ao drama palestino, é um verdadeiro murro no estômago. Uma intervenção militar de uma violência inusitada e poucas vezes vista que fez levantar vozes um pouco por todo o Mundo, que levou Lula da Silva a não medir as palavras e a comparar ao holocausto o que os habitantes de Gaza sofrem diariamente. As palavras de Lula obviamente provocaram a ira do governo extremista de Israel, cada vez mais isolado e a alimentar pela sua política de agressão, sentimentos antissemitas um pouco por todo o lado. Por enquanto, ainda tem o apoio militar e diplomático do go- verno dos Estados Unidos, já claramente desconfortável mas a ter de dobrar-se ao lobby poderosíssimo dos judeus na América.

Interioridades

por: António Fontinhas



Antes de haver escritos, foi a arte que nos deixou os testemunhos do passado que nos ajudam a conhecer a emoção do Ser na História da Humanidade. Os artistas têm a criatividade e a liberda- de de expressar as suas vivências, assim como as experiências humanas, e desu- manas, ao seu redor. A arte é um meio intemporal da partilha de sentimentos, momentos e movimen- tos, que não se deixa acorrentar por dog- mas, com exceção de algumas correntes das respetivas épocas e não carece de regras ou formas pré-definidas. Afinal, a designação artista vem do exterior que rodeia o criativo por mão do público e do anfitrião de uma mostra, da comuni- cação social...

A Arte Sacra mostra-nos que a Fé é vi- sível.

Entendo que ninguém tem o direito de tirar ou impor a fé a alguém, a ninguém. Ninguém tem de ser obrigado a usar uma armadura de chumbo, ou de nevoeiro, para proteger a sua integridade. A fé é um sentimento individual, como o amor ou o ódio, como a paixão por um clube de desporto ou o gostar de ler, de ouvir música ou contemplar obras de arte.

Voltando ao tempo das cavernas, também eu gosto de pintar figuras... humanas. Enveredei fortemente pela Arte Sacra, contando, através das cores, a história mais bela do Mundo com duas perso- nagens centrais: Nossa Senhora e Jesus Cristo. Apesar da constante responsabi- lidade inquietável na escolha das cores, abdicando de símbolos manipuladores, a arte tornou-se para mim, por via forçada e muita abdicção, num modo de vida apaixonante.

Como nunca conseguirei pintar todos os sentimentos que tanta gente no Mundo nutre sobre esta Mãe e o Seu filho, eis que se juntou a mim um enorme número de artistas enormes a pintar o Sagrado. O carinho que os visitantes revelam numa exposição não é propriedade das grandes metrópoles; a admiração por uma obra ou por uma exposição, tanto encontro nos olhares em São Paulo como em Mi- lão, em Veneza ou em Freixo de Espada à Cinta. É no cruzamento de caminhos que encontro a beleza das pessoas, seja no Vaticano ou na Covilhã; hoje estou em simultâneo nestes dois lugares. Obrigado aos Covilhanenses.

O FUTURO DA DEMOCRACIA



JOÃO BELÉM

“A criação bem-sucedida de inteligência artificial seria o maior evento na história da humanidade. Infelizmente, pode também ser o último, a menos que aprendamos a evitar os riscos”

Stephen Hawking, físico teórico

O debate sobre o impacto da inteligência artificial (IA) na democracia só está a começar e tudo parece indicar nem sequer os criadores destes sistemas são capazes de antecipar o seu desfecho.

A inteligência artificial (IA) tem um impacto significativo na democracia, e as suas consequências podem ser observadas em várias áreas importantes:

1. Segurança: A IA pode ser usada para melhorar a segurança nacional e combater ameaças à democracia, como ataques cibernéticos e manipulação de informações. No entanto, também pode representar uma ameaça à privacidade dos cidadãos se não forem estabelecidos mecanismos adequados de proteção de dados.

Em última instância necessitaremos de cidadãos mais conscientes dos riscos das redes sociais e acostumados a comprovar tudo o que veem e ouvem sendo desejável que estes processos de ruído nas redes sociais sirvam para valorizar de novo os meios tradicionais que praticam a verdade daquilo que compartilham

com o público.

2. Economia: A IA está transformando radicalmente a economia e o mercado de trabalho, tornando alguns empregos obsoletos e criando oportunidades em setores como a tecnologia e a inteligência artificial. Isso pode afetar a distribuição de ordenados e a desigualdade social, o que pode ter repercussões na estabilidade democrática.

3. Legitimidade das democracias: A utilização da IA na tomada de decisões políticas pode levantar questões sobre a transparência e responsabilidade dos governos eleitos. A falta de compreensão sobre como os algoritmos de IA funcionam e tomam decisões pode minar a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas.

4. Risco civilizacional: Existem preocupações crescentes sobre o impacto da IA no futuro da humanidade, incluindo o potencial de desenvolvimento de armas autônomas e a criação de sistemas de IA superinteligentes que possam ameaçar a existência da espécie humana. Essas preocupações levantam questões éticas e morais sobre o uso da IA e seus possíveis efeitos no futuro da democracia.

Em resumo, a IA tem o potencial de melhorar a democracia em termos de segurança e eficiência, mas também apresenta desafios em termos de privacidade, desigualdade, transparência e riscos existenciais. É essencial que os governos e a sociedade civil discutam essas questões e estabeleçam políticas e regulamentações adequadas para garantir que a IA seja utilizada de

forma ética e responsável na promoção da democracia e do bem-estar social.

“

O debate sobre o impacto da inteligência artificial (IA) na democracia só está a começar e tudo parece indicar nem sequer os criadores destes sistemas são capazes de antecipar o seu desfecho

OS RAPAZES DO 25 DE ABRIL



ELSA LIGEIRO

No final de janeiro, em Alcains, Carlos Beato, um dos milicianos de Salgueiro Maia, contou, como ele, quase a sair da tropa, fora seduzido pela liderança de um homem a quem ninguém conseguia dizer que não.

Escutar o relato desses meses que antecederam o 25 de Abril de 1974 da boca que quem o viveu (e fez) é conhecer o lado interior da história.

Uma história que pessoalmente vivi através da rádio e dos jornais mais do que da televisão; que em 1974 ainda não era um eletrodoméstico vulgar, mas um luxo em Alcains. Apenas reservado a uma elite económica; e a duas vizinhas do Bairro das Flores, casadas com emigrantes em França. A Televisão nos anos setenta do século vinte ainda era um luminoso objeto de desejo.

Mais próxima e acessível, a rádio era a caixa mágica dos anos sessenta e setenta de onde saíam notícias, canções, histórias de um país que já eu pressentia estranho; mas que só mais tarde com a informação do contraditório ganhava sentido.

Naquele tempo já me espantava a bata branca na escola; só obrigatória (e engomada a preceito) para ir, em bando escolar, bater palmas em coro a políticos que se deslocavam em automóveis negros, nas suas visitas oficiais ao Largo de Santo António; ou, em outras ocasiões, com a obrigação solene de vê-los passar no cruzamento de São Domingos, agitando no ar bandeirinhas para dar cor e alegria aos almirantes e ministros que passavam em comitiva pela província.

Da rádio, depois de abril de 1974, saltaram canções proibida para um presente cheio de futuro. José Afonso, José Mário Branco, Fausto, Luís Cília, Francisco Fanhais, Sérgio Godinho, apareciam como anjos negros a inundar de verdades a pacatez da província onde vivia o bom povo português idealizado pelo beato Salazar, mártir, ao serviço de um país feito à sua imagem.

Contraditório e canções a gritar verdades e poesia, só após

a revolução em Lisboa. Um golpe de Estado protagonizado pelo Capitão Salgueiro Maia.

Olhando agora as fotografias a preto e branco do mestre Alfredo Cunha, noto que eram todos rapazes; e até o seu comandante Salgueiro Maia apresenta uma imagem de jovem rebelde com causas.

Tem um olhar profundamente sério; de quem tem uma missão a cumprir e não pode falhar.

Carlos Beato mostrou em Alcains uma fotografia sua na Revolução de Abril: franzino e com um capacete militar (a lembrar o Desembarque na Normandia, quando os americanos ajudaram a derrotar um tresloucado Hitler que se julgava - também ele - um enviado de Deus para organizar o mundo à sua imagem e semelhança).

O capacete militar de Carlos Beato é uns números acima do que a cabeça do miliciano pedia, mas o que importava era a missão que tinha pela frente: acabar com um regime que já estava fora da Europa e do seu tempo. O Regime que defendia o Império com o sangue inocente de jovens, destruindo famílias, bairros e aldeias; onde a notícia da morte lhes chegava em telegrama do Ultramar.

Meses e meses de segredos e medo (outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e, finalmente, abril).

Escolhidos a dedo, um a um, por atitudes particulares, mas também pela música que ouviam, segundo o relato de Carlos Beato, em Alcains.

Todos seguindo o comandante a quem ninguém teve coragem de dizer que não.

E a Rádio, a cúmplice perfeita, colocando no éter as senhas: “E Depois do Adeus” e a inesquecível “Grândola Vila Morena”.

A Revolução do 25 de Abril foi com a Rádio; foi ela que mobilizou e pôs o país em festa antes das inesquecíveis manifestações do 1.º de Maio, em que, finalmente, a Televisão nos mostrou que a Revolução tinha triunfado; que era irreversível, porque o povo assim o queria.

O meu amor pela rádio passou a grande paixão após o 25 de Abril de 1974. Oferecendo vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas sons de um mundo novo. Português. Alegre e fraterno.

Um Portugal onde as pessoas se julgaram livres como gaivotas a voar e papoilas a crescer na terra. E em cada rosto encontravam um amigo. E cantavam-no a toda a hora na rádio e na rua.

A melhor rádio produzida em Portugal foi a dos anos setenta e oitenta; e, depois a TSF; dela falarei numa outra crónica que será dedicada ao jornalista e poeta da rádio Fernando Alves.

“

José Afonso, José Mário Branco, Fausto, Luís Cília, Francisco Fanhais, Sérgio Godinho, apareciam como anjos negros a inundar de verdades a pacatez da província onde vivia o bom povo português idealizado pelo beato Salazar

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

Para colocar anúncio
Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete - H, de folhas cento e três a folhas cento e cinco, escritura de justificação pela qual, **MARIA ENGRÁCIA DOS SANTOS DA SILVA PIRES**, natural da freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco e cônjuge **FRANCISCO PIRES DOS SANTOS**, natural da freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Travessa Junto à Escola, número 11, Ninho do Açor, Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio na união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Rústico**, sito ou denominado Tapada do Frade, composto de mato, vinha, olival, cultura arvense em olival, cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil metros quadrados, a confrontar de norte com Stas Butwilowski, de sul com Maria Amélia Marques, de nascente com caminho e de poente com Maria Garcia Goulão Pita Correira, inscrito na matriz sob o artigo 41 da secção 1B (anterior artigo 41 da secção B da extinta freguesia de Ninho do Açor). Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes no ano de mil novecentos e noventa, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por compra meramente verbal a António Afonso e mulher Maria José Marques, residentes que foram no Cacém, Sintra.

Castelo Branco, 22 de fevereiro de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete - H, de folhas cento e vinte a folhas cento e vinte e duas, escritura de justificação pela qual, **AMÉLIA PAULO VITORINO BEATO**, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Carlos Manuel De Jesus Beato, natural da freguesia de Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Vale Ferreiro, número 39, Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem e com natureza de seu bem próprio do seguinte prédio, na união de freguesias de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Urbano**, sito em Caminho da Nogueira, no lugar de Escalos de Cima, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de oitenta e seis vírgula setenta e seis metros quadrados e logradouro com a área de sessenta e oito vírgula oitenta e dois metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com Manuel Luciano Gordino e outros, de nascente com Maria José Batista Robalo Esteves e de poente com José Manuel Leitão Canheto, inscrito na matriz sob o artigo 1773. Mais declarou que o prédio veio à posse dela justificante, no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteira, por doação meramente verbal de seu avô materno António Duarte Paulo, viúvo, residente que foi em Escalos de Cima, já falecido.

Castelo Branco, 23 de fevereiro de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete - H, de folhas cento e vinte e três a folhas cento e vinte e cinco, escritura de justificação pela qual, **JOAQUIM DOS SANTOS LUÍS**, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Paula Maria Pires Cotovio, natural da freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua de São José, número 7- B, Ninho do Açor, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem e com natureza de seu bem próprio do seguinte prédio, na união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Rústico**, sito ou denominado Lameiro do Salgueiro, composto de cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Afonso Marcelino, de sul com António Afonso Goulão e outros, de nascente com Maria Rosália Rodrigues e outro e de poente com herdeiro de José Domingos Rodrigues e outros, inscrito na matriz sob o artigo 53 da secção 1B (anterior artigo 53 B da extinta freguesia de Ninho do Açor). Mais declarou que o prédio veio à posse dele justificante, no ano de mil novecentos e setenta e nove, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteiro, por doação meramente verbal de seu avô João dos Santos, que também usava João dos Santos Sousa, viúvo, residente que foi em Ninho do Açor, já falecido.

Castelo Branco, 23 de fevereiro de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e três do livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ CALMEIRO**, NIF 172 964 288 e sua mulher, **MARIA EUGÉNIA BARATA MARTINS**, NIF 172 964 296, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Freixial do Campo e ela natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes no Beco do Outeiro, n.º 5, Póvoa de Rio de Moinhos, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** constituído por um edifício de rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e cinco, vírgula, noventa metros quadrados e descoberta de trezentos e quarenta e quatro, vírgula, dez metros quadrados, sito no Beco do Outeiro, número cinco, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alexandre Albano Pereira, do sul com José Ramalhoso, do nascente com via pública e do poente com Amadeu Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Calmeiro, sob o artigo 779, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, o qual provem do artigo 668 da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial atual de €68.230,00.

Está conforme o original
Castelo Branco, vinte de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM CONTEXTO DA ATIVIDADE CINEGÉTICA

ICNF e GNR fiscalizam bem-estar animal

A Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro e o Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco realizaram, dia 17 de fevereiro, uma ação de fiscalização direcionada à atividade cinegética, com o objetivo de verificar o cumprimento dos requisitos legais inerentes à detenção, transporte de matilhas e bem-estar animal.

Segundo é adiantado, “foram fiscalizados 10 veículos de transporte de matilhas, tendo-se verificado três infrações relativas à identificação animal, das quais resultou o levantamento dos respetivos autos contraordenacionais”.

Além disso, “promoveu-se a sensibilização dos detentores, caçadores e outros agentes económicos para a aplicação



Na fiscalização de um transporte de matilha

das regras de detenção e de transporte dos cães”.

A Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro e o Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco fazem “um balanço positivo da operação, constatando-se

que os caçadores têm atualmente conhecimento das suas responsabilidades enquanto detentores de animais, fruto das ações desencadeadas pelo ICNF aos alojamentos de animais de companhia, nomeadamente alojamentos de caça”.

GNR constitui dois arguidos por furto em residência

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, constituiu arguidos, dia 23 de fevereiro, dois homens, de 20 e 60 anos, por furto em residência e recitação, no Concelho do Fundão.

Na sequência de uma denúncia por furto em residência, no dia 21 de fevereiro, na localidade de Castelejo, os militares da GNR apuraram que os suspeitos se introduziram na residência da vítima, um homem de 83 anos, tendo subtraído equipamentos agrícolas, que se encontravam no seu interior.

No decorrer das diligências de investigação, foi possível localizar e identificar o suspeito e recuperar os bens furtados, nomeadamente, duas motoserras, que serão entregues ao seu legítimo proprietário.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

Detidos por furto qualificado

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco procedeu à execução de dois mandados

de detenção e condução a estabelecimento prisional, sendo um em Castelo Branco e outro na Covilhã.

Os mandados foram executados por motivo de aplicação de penas de prisão efetiva por crimes contra o património,

nomeadamente por furto qualificado, sendo uma pena de cinco anos e outra de oito meses de prisão.

ASSINADO PROTOCOLO COM O ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

Serviços Municipalizados possibilitam reinserção social de reclusos

Vai-se promover a reabilitação e inserção em contexto de trabalho de reclusos em serviço de proximidade com o cidadão

António Tavares

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, através da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, assinaram, na passada sexta-feira, 23 de fevereiro, um protocolo de colaboração que tem como objetivo a reinserção de reclusos no mercado laboral. A cerimónia decorreu no Salão Nobre da Câmara e incluiu também a entrega, por parte da autarquia, de um quadro interativo ao Estabelecimento Prisional.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que preside também o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, afirmou que este “é um protocolo de particular importância”, pois “cidadãos que por circunstâncias da vida foram privados da sua liberdade têm condições para fazer a sua reabilitação, a



Rui Gonçalves e Leopoldo Rodrigues assinaram o protocolo

sua reinserção em contexto de trabalho”.

Tudo isto, destacou, “num serviço muito próximo do cidadão”, uma vez que os Serviços Municipalizados “asseguram a higiene urbana, o fornecimento de água e o saneamento”, para avançar que “não é de hoje esta colaboração com os Serviços Prisionais” e manifestar “a disponibilidade para continuar a colaborar e dar estas oportunidades”.

Por seu lado, o diretor-geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Rui Gonçalves, afirmou que “estou aqui para mostrar um bocadinho o que é a reinserção social, que é uma grande preocupação dos serviços que dirijo e que tem duas vertentes. A primeira é manter os reclusos nos estabelecimentos prisionais e a segunda é a reinserção,

que não se faz sem o apoio da comunidade”.

Rui Gonçalves realçou que “é simbólico ter reclusos a tratar desse bem essencial que é a água”.

Noutra área Rui Gonçalves referiu que “o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco tem vindo a progredir, cada vez mais, na reinserção” e admitiu que “apresenta alguns problemas estruturais”, uma vez que “era um convento e depois um quartel” e, daí, “transformá-lo numa prisão não é fácil”.

Para Rui Gonçalves, “o que se faz junto com a comunidade é essencial para que estas pessoas, que um dia cometeram um crime não voltem a cometer um crime”, aproveitando para assegurar que “a reincidência é bem menos elevado do que as pessoas pensam”.

ficou para ambas as partes e ainda mais para a população reclusa”.

Refira-se que o protocolo tem como objetivo capacitar profissionalmente reclusos colocados em regime aberto ao exterior (RAE), na higiene e limpeza pública urbana, colaboração nos trabalhos auxiliares de montagem, desmontagem e conservação de redes de água e drenagem.

No âmbito do protocolo, o Estabelecimento Prisional compromete-se a selecionar os reclusos a serem abrangidos, um número máximo anual de dois reclusos, bem como a depositar nos fundos dos reclusos e nos termos da legislação em vigor os montantes pagos pelos Serviços Municipalizados, a título de remuneração com uma retribuição horária calculada com base na Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG), não comportando qualquer custo para a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Aos Serviços Municipalizados cumpre promover a formação profissional e cívica dos trabalhadores reclusos; promover, em articulação com os serviços do Estabelecimento Prisional, o acompanhamento e a monitorização regulares da execução do trabalho dos reclusos, nomeadamente através da participação em reuniões de avaliação conjuntas.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Em Portugal, segundo dados disponíveis, está a aumentar a venda de livros, com um aspeto relevante, porque os jovens estão a aderir à leitura.

A venda de livros teve um impulso com a pandemia de COVID-19, pois com as pessoas a terem de ficar mais em casa descobriram ou redescobriram o prazer da leitura de um livro.

Os números revelam que em 2022 o mercado livreiro cresceu 15 por cento, calculando-se que no ano passado o crescimento se manteve, mas menor, na ordem dos cinco pontos percentuais.

Seja como for, não há a menor dúvida que existe esse lado positivo do aumento da venda de livros, mas um crescimento que, apesar de tudo, não é muito significativo, tanto mais se se considerar que, anteriormente, as vendas apresentavam valores muito baixos.

Mas tudo isto significa uma esperança no futuro e na valorização do livro, com todas as vantagens que resultam da leitura. É sempre de relembrar que ler um livro é viajar sem sair do lugar, é sonhar acordado, e muito mais, sem esquecer que a leitura enriquece qualquer um a vários níveis, como a capacidade de interpretação, o enriquecimento do vocabulário, a melhoria na capacidade de se expressar, um melhor domínio da leitura e da escrita e muito mais.

Afinal ler acaba por representar um mundo de vantagens, quer se trate de ler um livro, uma revista, ou um jornal, sendo que, neste último caso ainda há a acrescentar a aquisição de conhecimento, através da informação, não restando a menor dúvida que qualquer pessoa, quanto mais informada, mais zelará pela liberdade e mais livre será.

Castelo Branco recebe Selo de Mérito do Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais

A Câmara de Castelo Branco, na sequência de candidatura à terceira edição da Rede de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais (RACCI), lançada pelo Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais, foi reconhecida com o Projeto

Cuidar em Rede, para pertencer à rede de autarquias que adotam as melhores práticas e medidas de apoio em benefício dos cuidadores informais.

Este movimento surgiu em 2020 no País, no seguimento de um projeto corporativo global, o

Embracing Carers, apoiado pela Merck, contando com dezenas de associações portuguesas que têm como objetivo concretizar projetos capazes de ajudar, na prática, quem cuida.

No total, os membros do júri independente da iniciativa Rede

de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais, do Movimento Cuidar dos Cuidadores, analisou 66 projetos de autarquias locais mediante critérios previamente definidos em regulamento, tendo sido reconhecidos 59 destes projetos de au-

tarquias que, de acordo com os representantes das associações que compõem o Movimento e que as avaliaram, se destacam pelo cumprimento dos critérios definidos, reconhecimento este consolidado com a atribuição do Selo de Mérito.

Urbanismo em reflexão na Fábrica da Criatividade

Urbanismo é o tema que servirá de ponto de partida para a reflexão, pensamento e criação do projeto *Estado Ativo* da Terceira Pessoa, esta quinta-feira, 29 de fevereiro, a partir das 18 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

O primeiro convidado será Álvaro Domingues, do Museu da Paisagem, geógrafo, professor e investigador, que contribuirá para o pensamento sobre

urbanismo, democracia e arte, lançando desafios criativos aos participantes.

Recorde-se que *Estado Ativo* é um projeto interdisciplinar de criação artística, que reúne artistas, ensaístas, académicos e entidades da sociedade civil para a cocriação de objetos artísticos participativos com a comunidade, que ampliem a reflexão de desafios estruturantes da Democracia.

OPINIÃO

TEIAS E PÓ



JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Inimigos maiores dos serviços de limpeza, as teias e o pó. Aquela abençoada aranhinha que logra escapular-se-nos, semana após semana, e não há meio de a apanhar e ela teima a armar a teia ali. E aquelas poeiras desgraçadas a entrarem-nos pelas frinchas das janelas e a depositarem-se, todas contentes, nas estantes do escritório e na mesinha de cabeceira.

Teias e pó, sinónimos do tempo que passa.

Não foi sem alguma emoção que o nosso anfitrião, na visita àquelas caves da Rioja, nos apontou a zona das garrafas mais antigas, antigas de décadas, cobertas de pó e já nem sei se teias de aranha também teriam. Cresceu-nos água na boca, ao imaginar que precioso néctar guardariam!...

Diferente foi, porém, a reacção ao percorrer devagar, a 10 de Novembro, as ruas do centro histórico de Castelo Branco. Emoção, sim; não, porém, de um saboreio imaginado. «Francisco Tavares Proença Jr. Nesta Casa viveu o arqueólogo e fundador do Museu. Homenagem da XVIII Romagem de Saudade de antigos estudantes de Castelo Branco. No 1.º centenário do Museu». Luzidia, a placa de granito acinzentado e polido; letras bem legíveis, a negro. A parede onde se afixou mui escafelada está, a denunciar abandono.

Escafelos, de resto, foi o que mais vi nestas estreitas ruas antigas, e placas «Vende-se», janelas e portas trancadas... Teias e pó. Um halo de enorme tristeza nessas artérias de ricas portadas quinhentistas. Porque não se vive aqui? Porque está tudo para venda? Porquê este abandono letal?

E dei comigo a entrar num palacete. Abriu-mo o descendente dos seus proprietários avoengos. Meio obscuro, foi preciso acionar os disjuntores para umas lâmpadas esparsas. Teias e pó. Móveis d'outrora me cumprimentaram em disfarçado sorriso. Panos tentam proteger preciosidades. Escadaria solene. Sabes, segredaram-me os degraus de mármore, sabes: temos saudades de vestidos roçagantes a subirem para o jantar de gala! Eu acreditei neles. No rodapé, a acompanhar-nos na subida, painéis de azulejos retratam cenas cortesãs e campestres, evocação de tempos idos. Mais azulejos ali, na sala grande, celebram as estações do ano. Assomei-me à janela que dava para o jardim das traseiras, por onde, agora, tudo crescia à vontade; uma cadelinha, cega duma vista, correu a saudar-nos...

Enormes interrogações e plangentes dúvidas me atormentaram os dias seguintes.

(Professor Catedrático da Universidade de Coimbra)

CULTURA

Alma Azul leva a poesia a vários pontos do País

Em março e abril a Alma Azul tem uma programação sob o signo dos grandes nomes da poesia e da Revolução



Celebrar o 25 de Abril com poesia é a proposta da Alma Azul

A Alma Azul tem como programa do mês de março, uma sessão de autógrafos em Alcains, do livro *Eugénio de Andrade – Da Beira Baixa ao Porto*; a celebração do Dia Internacional da Mulher, na Soalheira; e o Dia Mundial da Poesia, em Loulé e Albufeira, no Algarve. No dia 13 de março, vai à Biblioteca Municipal Jorge Sampaio, em Ourique, e no dia 14 participa no *Há Poesia no Jardim*, na Biblioteca Municipal de Beja.

Um mês sobre o signo da poesia que terá os seus momentos altos, no dia 21, Dia Mundial da Poesia, na Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen, em Loulé, com uma oficina dedicada a celebrar o 25

de Abril de 1974 que tem por título *A Poesia está na Rua*. Esta iniciativa em parceria com a Biblioteca Municipal, será dirigida a alunos do 7.º ano; e à noite, pelas 21 horas, a Alma Azul estreia a sessão literária *Camões nas Palavras de Sophia*, na Biblioteca Municipal Lúcia Jorge, em Albufeira.

Na Beira Baixa, dinamiza *Elas e a Revolução*, para assinalar o Dia Internacional da Mulher, na Soalheira, com o Núcleo local da Academia Sénior, no dia 8 de março, às 14h30 horas, numa parceria com a Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, do Fundão.

A sessão de autógrafos em Alcains, ainda sem data fixa, mas muito próxima da Páscoa, do livro *Eugénio de Andrade – Da Beira Baixa ao Porto*, será num espaço ao ar livre.

O livro que a Alma Azul editou em fevereiro, no formato de sessão literária que vai de Póvoa de Atalaia ao Porto, passando por Castelo Branco, Lisboa e, com grande destaque, por Coimbra, acompanha o percurso e a poesia do autor de *Escrita da Terra*, nascido em Póvoa de Atalaia, Fundão, em janeiro de 1923, e estará disponível apenas em livrarias independentes e nas feiras do livro de Coimbra,

Lisboa e Porto.

A dinamização da leitura de poesia na Biblioteca Municipal de Ourique, que tem como patrono o antigo Presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio, será a partir dos autores Natália Correia e Mário Cesariny.

Ricardo Fonseca Mota, que recebeu o Prémio Ciranda 2021, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, pelo seu livro *As Aves não têm Céu*, é o convidado de *Há Poesia no Jardim*, no dia 14 de março, em Beja, com a apresentação do seu livro de poesia *A Mão e a Grandeza*, da editora *Húmus*.

Março é mês de Procissões Quaresmais

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, em colaboração das paróquias da cidade, organiza, em março, as habituais Procissões Quaresmais.

Assim, no próximo domingo, 3 de março, a partir das 15 horas, realiza-se a Procissão do

Senhor dos Passos, sendo que o Senhor dos Passos sai da Igreja da Graça e Nossa Senhora das Dores da Igreja de Santo António, encontrando-se na Rua de Santa Maria. No dia 24 de março é assinalado o Domingo de Ramos. Às 9h45 realiza-se a bênção

dos ramos ao que se segue, às 10 horas, a celebração da eucaristia dominical de domingo, na Igreja da Graça. Já no dia 29 de março, Sexta-Feira Santa, a partir das 21 horas, realiza-se a Procissão do Enterro, com saída da Igreja da Graça.

Refira-se que a organização “convida toda a população a participar nestes atos litúrgicos, bem como aos residentes das ruas do itinerário a ornamentarem as janelas ou varandas com as tradicionais colchas, lanternas ou velas”.

SEMPRE discorda de câmaras de vigilância

Fruto da assinatura de um protocolo entre a Câmara de Castelo Branco e a Polícia de Segurança Pública (PSP), que permite a instalação de câmaras de vigilância em várias artérias da cidade, o SEMPRE - Movimento Independente em conferência de Imprensa, manifestou a sua preocupação pela razão de que “não estamos perante um assunto qualquer, pois pela sua complexidade, terá que ter o seu



amadurecimento, dado estarmos a falar da privacidade dos cidadãos”, explicou Jorge Pio,

vereador eleito pelo Sempre.

Enaltecendo a atitude da PSP sobre a matéria da segu-

rança, o autarca realça que, “estamos perante a assinatura de um documento que, teve os votos favoráveis do Partido Socialista (PS) e Partido Social Democrata (PSD)”.

Não colocando em causa a sua legalidade, o SEMPRE está sobretudo preocupado com a situação da privacidade que “esse tipo de vigilância poderá refletir na vida das pessoas”.

JMA

NA QUALIDADE DE CIDADE CRIATIVA DA UNESCO

Castelo Branco participa na 11.^a Escola de Inverno da UNESCO

Com a presença de 25 alunos e seis professores de vários países Castelo Branco apresentou o seu património material e imaterial

Castelo Branco, Cidade Criativa da UNESCO, na Categoria de Artesanato e Artes Populares, participou, a convite da Universidade de Coimbra e da Universidade Europeia de Lisboa, na 11.^a Escola de Inverno da UNESCO. A iniciativa contou com a presença de 25 alunos e seis professores com origem em diversos países. Além de Portugal, participa-



Hélder Henriques participou como orador convidado

ram alunos provenientes dos Emirados Árabes Unidos, Itália, Turquia, China, Polónia, Finlândia, Irão e Suíça.

Sob o mote *Meios Digitais para o turismo nas cidades criativas: experiências do Centro de*

Portugal a cidade Albicastrense participou no evento apresentando as potencialidades do Município de Castelo Branco, nomeadamente o seu património material e imaterial e os diversos ativos territoriais que

permitem potenciar Castelo Branco enquanto cidade das artes e dos ofícios.

Além de Castelo Branco, na qualidade de Cidade Criativa, na categoria de Artesanato e Artes Populares, participaram

mais cinco Cidades Criativas da UNESCO do Centro de Portugal, nomeadamente Leiria (Cidade Criativa da Música), Caldas da Rainha (Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares), Óbidos (Cidade Criativa da Literatura), Covilhã (Cidade Criativa do Design) e Idanha-a-Nova (Cidade Criativa da Música).

Os participantes discutiram, com os oradores convidados, a importância da criatividade, das estratégias de comunicação, a relevância da digitalização em palestras, visitas e vivências no património imaterial da Região Centro de Portugal, assim como não esqueceram os desafios que o turismo atualmente enfrenta.

Para o vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Hélder Henriques, “este tipo

de iniciativas constituem o que de melhor se espera da Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco. Traduzem-se em diálogos, discussão de eventuais projetos comuns, cooperação e estímulos que permitem continuar a projetar o nosso território, as nossas tradições, o saber-fazer, junto de quem ainda não o conhece”. Além disso, acrescenta, que “este tipo de valorização territorial constrói-se, entre outros elementos, com vídeos promocionais e instrumentos digitais que, quando aplicados ao turismo, permitem alcançar públicos nacionais e internacionais muito diversificados”. Ainda assim, conclui, “o mais importante é apresentar a autenticidade do território, das suas gentes, costumes e tradições. É isso que nos distingue e, simultaneamente, valoriza!”.

GENTES DA NOSSA TERRA

A PAIXÃO NA PROFISSÃO NASCEU EM CRIANÇA



Ao longo de mais de seis décadas, João Machado Canhoto, exerce a sua atividade profissional, como soldador, na sua oficina localizada na Rua da Amoreirinha, em Castelo Branco.

Considerado uma referência na cidade, não só pelo seu enorme talento na arte, mas também pelas suas qualidades humanas e sociais, é efetivamente um cidadão de corpo inteiro.

Genuíno Albicastrense, nasceu há 79 anos na terra natal de Amato Lusitano.

Com apenas 14 anos, conheceu o mundo do trabalho na antiga Auto-Mecânica da Beira, que foi a escola de inúmeros

operários naquele tempo. “Desde criança que me interessei pela arte de soldar peças relacionadas com o ferro, atividade que, exerci em mais empresas da cidade”.

Assim nasceu um artista nesta arte, que, atualmente caminha para a sua extinção, mas que fez história em Castelo Branco que, inclusive, ainda hoje existe uma artéria denominada Rua dos Ferreiros, numa singela homenagem aos homens que trabalharam o ferro.

João Canhoto, como é conhecido, recorda com emoção a sua vida, a dureza do seu trabalho e a luta constante pela sobrevivência. “Foram longos anos, em que trabalhei de sol a sol, sem descanso, mas sempre com entusiasmo em produzir as peças que, eram consideradas uma verdadeira obra de arte”, recorda.

Na sua velha oficina, podemos observar inúmeras dessas peças que, ainda hoje, são observadas pelos seus inúmeros amigos e clientes que, visitam o artista. “Felizmente que, provavelmente devido à minha educação e postura nesta vida, orgulho-me dos muitos amigos de várias gerações, que sei serem pessoas que sempre me admiraram”, diz com um brilharzinho nos olhos.

João Canhoto, com o avançar da idade, considera que o seu filho seguirá a sua atividade num pavilhão situado na Zona Industrial de Castelo Branco. “Tive sempre a preocupação de acompanhar a evolução da tecnologia, pois não podemos esquecer que, de certa maneira, o Homem foi substituído pela máquina. Perante esta situação, restava avançar para o presente e garantir o futuro da arte”, reconhece.

Virando um pouco a conversa que tivemos com o artista, conhecemos a sua outra faceta de bom humor que o caracteriza. “Olhe, os meus clientes, na sua maioria, sempre cumpriram com seriedade os pagamentos pelo meu trabalho. No entanto, não esqueço aqueles que, talvez porque sempre fui um coração de ouro, pregaram-me o calote. Pela minha parte eu já os perdoei, agora Deus que tome conta deles”, conclui numa enorme risada.

José Manuel Alves

Agrária recebe seminário de encerramento do projeto *Restore*

A Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco acolhe, esta quarta-feira, 28 de fevereiro, o seminário de encerramento do projeto *Restore biopreparados Em SisTemas prOdução agRoEcológicos*, sendo adiantado que “o elevado interesse dos biopreparados em agroecologia, ou seja, agricultura biológica, regenerativa e sintrópica, e a carência do conhecimento da sua constituição, utilização e efeitos secundários, foram a motivação para o projeto.

O projeto decorre de um consórcio de escolas superiores agrárias, dos institutos politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e Viseu, através Centro de Estudos Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS).

Com esta investigação

efetuou-se o levantamento de alguns biopreparados utilizados em Portugal, por agricultores agroecológicos, assim como a sistematização dos seus componentes/ingredientes e usos. Esta pesquisa foi crucial para permitir a sua recolha, análise e caracterização química, bem como da sua atividade biológica e efeitos secundários em diferentes componentes do ecossistema como por exemplo solo, fungo e planta. Os resultados desta investigação permitirão disponibilizar informação técnica para utilização em sistemas de produção agroecológicos e identificar pistas para posteriores projetos de investigação, que permitam avaliar e conhecer melhor estes e outros biopreparados que se possam identificar.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

📍 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

Jerónimo Barroso apresenta *Perdições*

Perdições é o título do livro de Jerónimo Barroso que é apresentado na próxima sexta-feira, 1 de março, a partir das 18 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

A obra, com edição da RVJ - Editores, reúne um conjunto de contos que o autor foi escrevendo tendo como base os locais que percorreu e situações vividas. O autor explica que “são aventuras vividas na primeira pessoa. São pequenas histórias. São relatos, que se pretendem bem-humorados, de situações vividas andando por aqui e por acolá. São instantes em que por engano,

por lapso da pendura, por má colocação de placas ou sinais e por um sem número de fortuitos acasos, fui parar a sítios que não queria, andei por locais imprevistos, vi o que não previra ver”.

A apresentação do livro estará a cargo de Manuela Costa, docente de Geografia.

A sessão, presidida pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, será precedida da inauguração de uma exposição de ilustrações produzidas com o recurso à inteligência artificial, tendo em conta as histórias escritas pelo autor.

Antologia da prosa de António Salvado apresentado na Biblioteca



António Salvado *Da palavra, o fruto - antologia da prosa* é a

obra organizada por Paulo Samuel que é apresentada dia 5 de março, a partir das 18 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco.

A apresentação da obra é da responsabilidade de Maria de Lurdes Gouveia Barata, sendo que a atividade comemora o primeiro aniversário do falecimento de António Salvado.

EM PROGRAMA DE RÁDIO E NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Poesia de António Salvado em Vizela e no Seixal

A obra de António Salvado estará em destaque no programa que é uma referência na divulgação radiofónica da poesia

A obra de António Salvado vai ocupar esta quarta-feira, 28 de fevereiro, a partir das 21 horas, a *Hora da Poesia*, que é um programa da *Rádio Vizela*, coordenado por Conceição Lima.

A cada quarta-feira, Conceição Lima apresenta um autor num espaço que tem o seu público fiel e é uma referência em Portugal na divulgação radiofónica de poesia. Desde os poetas mais consagrados, até aos que ainda se escondem atrás da pena, a autora do programa tem contribuído para a divulgação deste género



António Salvado faleceu em 5 de março de 2023

literário que, através da *Hora da Poesia*, têm chegado aos quatro cantos do Mundo.

Referindo-se a António Salvado afirma que “há Poetas sobre os quais não podemos deixar cair o pó do tempo. António Salvado, a par do acervo que nos deixa, dedicou a vida a celebrar a Língua e a Poesia e este programa pretende comemorar a afirmação e a vitalidade de uma das vozes mais

originais da poesia portuguesa da segunda metade do Século XX”.

Também a Biblioteca Municipal do Seixal dá a conhecer, durante esta semana, a vida e a obra do poeta Albicastrense. Traduzido em vários idiomas, com mais de 80 títulos, entre ensaios, antologias e sobretudo poesia, como a Biblioteca refere em nota, “os seus poemas, de profunda essência clássica,

quer seja na forma como no estilo, são plenos de lirismo, celebrando a vida, a natureza e o amor”.

António Salvado faleceu a 5 de março de 2023 deixando uma extensa e rica obra cultural, transversal a várias áreas da criação e do saber, que deu o mote para a criação, em 2018, do Prémio Internacional de Poesia – António Salvado – Cidade de Castelo Branco.

A Tarde Azul uma exposição para o Mundo

“Uma grande exposição que poderia estar em qualquer parte do Mundo”, assim se referiu Fernando António Batista Pereira após ter apreciado na passada sexta-feira, 23 de fevereiro, com olhar crítico, a mostra *A Tarde Azul O Universo Amoroso de Julio/Saúl Dias*, comissariada pela crítica de arte Maria João Fernandes e pelo poeta Gonçalo Salvado, que se encontra patente no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 7 de abril, sendo uma oportunidade para os Albicastrenses visitarem a exposição que celebra os 120 anos do nascimento do artista.

A sessão foi apresentada pelo assessor para a cultura da Câmara de Castelo Branco, Fernando Raposo, que saudou a iniciativa de trazer à cidade e ao Museu Tavares Proença o reconhecido historiador de arte e museólogo.

Seguiram-se as palavras da crítica de arte e comissária da exposição, Maria João Fernandes, enaltecendo a obra plástica e poética de Julio/Saúl Dias,



expoente do lirismo português, nome mais emblemático da *Revista Presença* e precursor da modernidade em Portugal e caracterizando em traços largos a atmosfera lírica e solar do conjunto de desenhos, aquarelas e pinturas, animados pela poesia, “na música e na sedução simultâneas da palavra e da imagem. Mágica aliança entre realidade e sonho”, sob o halo misterioso da “tarde azul”, cor do imaginário, berço dos arquétipos. Anun-

ciando a lição de Fernando António Batista Pereira capaz de lançar uma nova luz sobre a obra poética incomparável de Julio/Saúl Dias.

Por sua vez Gonçalo Salvado igualmente comissário da exposição, percorreu os principais marcos biográficos da obra do protagonista da sessão referindo o seu pessoal vínculo à obra de Julio, marcante do seu percurso, “como o foi Maria João Fernandes cujo estilo poético renovou a crítica de

arte e detentora de uma notável coleção onde Julio está presente com belíssimas obras que documentam o diálogo de uma vida que hoje prossegue”.

Ao abrir a sua palestra, Fernando António Batista Pereira enquadró a arte de Julio no lema de Horácio, *Ut Pictura Poesis*, assim como a pintura é a poesia. Se a pintura é uma poesia silenciosa, a poesia é uma pintura que fala, na verdade realçando a importância deste diálogo, bem patente na exposição, ambas as expressões dando forma a um *climax* raramente atingido do amor, numa dupla vertente espiritual, anímica e sensual.

A sua visão explanada sala a sala, e quadro a quadro, revelou-se interdisciplinar, apelando a pulsões fundamentais como Eros (erotismo) e Thánatos (morte), realçando as linhas de força que subjazem à pintura de Julio patentes na exposição, como a narrativa numa perspetiva cronológica, e refletindo sobre as personagens, as atmosferas

fundadoras da sua obra sem esquecer a caracterização do seu estilo, onde, nos desenhos, a linha se vai depurando, até se tornar uma quase evanescência musical, com o aspeto de uma partitura.

Fernando António Batista Pereira dedicou ainda particular atenção ao conjunto de nus, aí detetando influências do expressionista alemão, do pintor e escritor Max Beckmann que denotam a atenção de Julio às correntes da modernidade do seu tempo, como o surrealismo, de que foi igualmente precursor em Portugal e representado por um desenho na exposição.

No espaço que reúne a tapeçaria de Portalegre e os desenhos e aquarelas onde destaca a presença do velho poeta acompanhando a rapariga que eterniza a sua juventude na paisagem primaveril, liberta do tempo na atmosfera azul e ouro da tarde, verdadeiro arquétipo do feminino, o historiador fez importantes cruzamentos literários, por exemplo com a obra de Raúl Brandão, a

partir da figura do palhaço de uma das pinturas.

Já na última sala onde realçam a presença da mesa de trabalho de Julio, acompanhada pela sua fotografia, bem como a colcha de Castelo Branco que se encontrava no seu atelier, estabelecendo um simbólico vínculo com a cidade, Batista Pereira referiu uma vez mais o interesse do artista pelas vanguardas europeias de que foi histórico precursor em Portugal. Terminou chamando a atenção para o importante núcleo de obras da Coleção de Maria João Fernandes que inclui um retrato seu por Julio que o levou a uma reflexão sobre o que poderia ser o destino desta coleção em Castelo Branco. Como ponto de partida de um projeto museológico, vocacionado para a arte contemporânea e edificado a partir dos seus diversos núcleos, que o Museu Tavares Proença poderia numa primeira fase albergar e dinamizar, permitindo dar forma no futuro a um projeto com raízes antigas na cidade.

COM A MINISSÉRIE *BEM-VINDOS À BEIRA BAIXA*

CIMBB dá as boas-vindas à Região na BTL

A CIMBB vai estar presente na Bolsa de Turismo de Lisboa com a divulgação do património da Beira Baixa

A campanha *Bem Vindos à Beira Baixa* é o tema do expositor

da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorre na Feira Internacional de Lisboa (FIL), desde esta quarta-feira até domingo, 28 de fevereiro a 3 de março.

Bem Vindos à Beira Baixa é uma minissérie de 10 episódios que começou nas redes sociais a 11 de janeiro e termina a 29 de fevereiro. Nela são demonstradas algumas riquezas da região, como o Bordado e a Viola Beiroa de Castelo Branco, as

Termas de Monfortinho, o azeite Egitânia de Idanha-a-Nova, o artesanato da Exod Bijoux (Oleiros), as atividades turísticas da Beir'Aja (Pena-macor), a aldeia de xisto de Figueira (Proença-a-Nova), a obra do músico Miguel Calhaz na Sertã, o Museu da Geodesia em Vila de Rei e o consumo de peixe de rio, com a empresa de conservas Bem Amanhado, de Vila Velha de Ródão.

Para além da exibição do *teaser* da minissérie e da inte-

ração com alguns dos intervenientes, será celebrada a Beira Baixa com algumas iguarias da região.

No próximo sábado, 2 de março, às 16h30, a CIMBB apresenta uma atuação musical pelo Arame Ensemble, um grupo que tem no centro da sua música a Viola Beiroa, um instrumento tradicional secular da região, que foi reativado em 2013.

No próximo domingo, 3 de março, será dado lugar aos dois



As Aldeias de Xisto é património beirão

mais recentes municípios da CIMBB, ou seja, a Sertã, que, pelas 14 horas, fará a apresentação do Festival Gastronómico do Maranhão, e Vila de

Rei, que apresentará as suas valias turísticas às 14h30. As apresentações terminam com uma mostra gastronómica dos dois municípios.

Sindicato dos Professores da Zona Centro organiza debates

O Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC) vai realizar três encontros com educadores e professores das escolas públicas do Distrito de Castelo Branco, para debater os temas que preocupam os educadores e professores que trabalham nos setores

público, privado e social.

O SPZC adianta que “quem trabalha nas escolas públicas, poderá participar num dos encontros calendarizados”. O primeiro realiza-se esta quinta-feira, 29 de fevereiro, na Escola Secundária da Sertã; seguin-

do-se-lhe um no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, na próxima sexta-feira, 1 de março; e outro no auditório da Biblioteca Municipal da Covilhã, dia 4 de março.

Os debates terão início pelas

9h30 e os participantes terão justificação da falta ao abrigo da Lei do Trabalho em Funções Públicas e do Código do Trabalho, legislação que concede 15 horas por ano para este tipo de atividade.

De acordo com o SPZC, “dos

muitos assuntos da educação que preocupam os docentes, os alunos e as escolas destaca-se o concurso 2024-2025, que o Ministério da Educação deixou no ar que arrancará ainda antes das eleições; o acelerador de progressão na carreira; a Mobilidade Por

Doença (MPD); a contagem do tempo de serviço; a avaliação do desempenho; a monodocência; a aposentação; os vencimentos e a perda da paridade com a carreira técnica superior; a gestão e administração escolar; e a municipalização do ensino”.

InovCluster lidera candidatura para valorização dos queijos com DOP da Região Centro

A InovCluster, Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, na qualidade de líder da candidatura ao Aviso CENTRO2030. ITI_PROVERE-2023-1_Vvalorização dos Produtos Endógenos: Estratégias de Eficiência Coletiva e a qual escolheu designar de EEC PROVERE_ Queijos Centro de Portugal, dinamizou, dia 9 de fevereiro, na Escola Superior Agrária de Coimbra, a sessão para formalização da assinatura do contrato de consórcio que versará na fase de pré-qualificação ao aviso.

Durante a sessão, foi realizada uma apresentação sucinta da EEC Provere Queijos do Centro de Portugal e entrevistaram, a vice-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, o presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e a presidente da Direção da InovCluster.

Refira-se que fazem parte do consórcio 38 entidades, entre as quais, agrupamentos de produtores, empresas do setor, grupos de ação local, comunidades intermunicipais, associações empresariais e entidades



de Ensino Superior e do sistema científico.

Tendo como ponto de partida o trabalho já desenvolvido com o Programa de Valorização da Fileira do Queijo, um projeto que decorreu entre 2019 e 2022 financiado pelo Centro2020, Portugal2020 através do FEDER, a InovCluster tem vindo a desenvolver um processo de avaliação do Programa de Valorização da Fileira do Queijo do Centro, que arrancou no final de 2022 e se prolongou ao longo de 2023, constituindo-se assim o momento inicial do processo construção da atual proposta de

EEC Provere, na medida em que permitiu formular reco-

mendações e sugestões importantes para a sua conformação e estruturação.

Após esta fase de auscultação e envolvimento levada a cabo no âmbito da avaliação do programa anterior, o processo de preparação e construção da EEC Provere Queijos do Centro de Portugal acelerou-se a partir de setembro de 2023. Assim, a InovCluster, enquanto entidade líder da parceria, desenvolveu um conjunto de diligências de auscultação e recolha de contributos junto dos principais *stakeholders*. Esta iniciativa traduziu-se na realização de um conjunto de reuniões e entrevistas para recolha de contributos específicos tendo em

vista a montagem da estratégia, das linhas de ação e do modelo e governação a adotar.

Após o lançamento do Aviso para a Apresentação das Candidaturas, em meados de dezembro de 2023, foi planeado e lançado um processo conducente à recolha de contributos para o diagnóstico, ao desenho e co construção da estratégia da EEC Queijos do Centro de Portugal dinamizado pela InovCluster, em estreita colaboração com os principais *stakeholders* da fileira.

Esta fase foi orientada para promover o envolvimento e a participação de todos os agentes relevantes para a valorização económica dos recursos

endógenos dos territórios de baixa densidade dos Queijos do Centro de Portugal e teve como objetivos identificar e caracterizar conjuntamente as principais dinâmicas que definem o diagnóstico do recurso e da fileira e alinhar os agentes do setor em torno dos principais desafios que se antecipam para o mesmo, no curto e médio prazo.

Neste contexto, em janeiro deste ano, foi realizado um fórum estratégico e sessões de trabalho que envolveram a parceria como um todo e contaram com a participação alargada de representantes e instituições que integram o consórcio, mas não apenas.

A primeira sessão, em que participaram 24 entidades parceiras, dia 12 de janeiro, em Fornos de Algodres, com o objetivo de definir a agenda para a ação através da identificação e validação dos desafios a enfrentar pelo setor e a seleção e estabelecimento das missões a desenvolver.

A segunda sessão, que contou com 27 entidades parceiras, realizou-se dia 19 de janeiro,

no Fundão, e foi orientada para processos participativos de diagnóstico, bem como de ideação e cocriação tendo co o objetivo a definição da estratégia e a identificação de orientações para o portefólio de ações.

Aproximando-se a data para a submissão da candidatura à fase de pré-qualificação, existe a expectativa que a EEC_ Queijos Centro de Portugal possa passar à fase seguinte, possibilitando a consolidação todo o trabalho feito até aqui, projetando-o no final num projeto compatível com as necessidades da fileira.

A InovCluster realça que “a Fileira do Queijo tem uma relevância estratégica para o desenvolvimento económico do território”, pelo que “todos os meios direcionados para a valorização do recurso endógeno Queijo serão fundamentais para cimentar e acrescentar valor às da fileira, tornando-a mais competitiva e uma peça chave para a preservação da identidade histórica, cultural, gastronómica e paisagística desta Região”.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL N.º 13/2024

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA PARA A ARREMATACÃO/ARRENDAMENTO DE UM ESPAÇO DESTINADO A BAR/CAFÉ SITO NO PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO EM CASTELO BRANCO

LEOPOLDO MARTINS RODRIGUES, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco:
Informa todos os interessados que esta Câmara Municipal deliberou, em reunião de 16 de fevereiro de 2024, proceder ao arrendamento de um prédio com a área de 286,60 m2, sito no Parque Urbano da Cruz do Montalvão em Castelo Branco. O prédio está inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Castelo Branco sob o artigo urbano P17172, e destina-se a serviços (bar/café) e pode ser visitado, por quem o pretender, dentro do horário normal de expediente.
CONDIÇÕES DE ARRENDAMENTO:

Cláusula 1ª Condições do arrendamento

A fração é arrendada nas atuais condições, sendo da responsabilidade do novo arrendatário outras benfeitorias que julgar necessárias e sem direito a qualquer indemnização no final do respetivo contrato de arrendamento.

Cláusula 2ª Equipamentos

- O espaço estará dotado dos equipamentos considerados necessários ao normal desenvolvimento da atividade a que se destina o arrendamento, designadamente balcão frigorífico, bancadas necessárias incluindo lava-loiças, mesas e cadeiras para o interior, termoacumulador, ar condicionado, iluminação e alarme de intrusão, devendo o arrendatário, no final do contrato, deixar os mesmos em bom estado de conservação e em funcionamento.
- Todos os restantes equipamentos considerados necessários ao funcionamento deverão ser colocados pelo arrendatário.
- Todo o mobiliário exterior e o letring de identificação deverá ser previamente validado pela Câmara Municipal.

Cláusula 3ª Responsabilidades do arrendatário

- Contratar os serviços de energia elétrica, água e outros que considera necessários, suportando os custos com os respetivos consumos;
- Proceder à mera comunicação prévia, através do balcão ePortugal.gov.pt, da atividade a exercer e da eventual ocupação de espaço com esplanada ou outros bens sujeitos a mera comunicação prévia.
- Proceder à abertura e fecho das instalações sanitárias e disponibilizar o seu uso a todos os utilizadores do Parque Urbano da Cruz do Montalvão, independentemente da sua condição de clientes no estabelecimento.
- Se aplicável, comunicar à Câmara Municipal de Castelo Branco, os dias de encerramento do estabelecimento, para que este Município proceda à abertura, fecho e limpeza das instalações sanitárias nesses dias.
- Em caso de não renovação do contrato ou em caso da sua imediata extinção, a que se referem as cláusulas 6ª e 7ª, deve o arrendatário entregar o edifício em bom estado de conservação, devendo indemnizar a Câmara Municipal de Castelo Branco por eventuais danos no imóvel.

Cláusula 4ª Valor Base de licitação e arrematação

- O valor base da licitação será de € 250.00 (duzentos e cinquenta euros).
- A arrematação será efetuada à proposta de maior valor e corresponderá ao valor da renda mensal.

Cláusula 5ª Horário de funcionamento

- O horário de funcionamento é de domingo a sábado, no máximo das 07h00 às 00h00.
- Em casos devidamente fundamentados, poderá a Câmara Municipal autorizar alterações pontuais ao horário de funcionamento.

Cláusula 6ª Prazo do Arrendamento

O prazo de arrendamento é de cinco (5) anos, renovável, anualmente, a partir do referido prazo.

Cláusula 7ª Condições para a não renovação do contrato

- São condições para a não renovação:
- Haver necessidade de rever os termos do arrendamento por parte da Câmara Municipal de Castelo Branco;
 - A não manutenção do local em boas condições para os fins a que se destina, a qual será periodicamente verificada por técnicos da Câmara Municipal devidamente indicados para o efeito;
 - A existência de reclamações pelo funcionamento do estabelecimento, que sejam consideradas inapropriadas, após análise pelos serviços e autoridades competentes;
 - A não existência de reclamações por ruído produzido nos espaços afetos ao estabelecimento no horário noturno, das 23h00 às 07h00, sem licença especial de ruído, conforme previsto no Regulamento Geral do Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, na sua atual redação) que sejam consideradas excessivas e confirmadas por autoridade policial;
 - O não pagamento de duas ou mais rendas, seguidas ou interpoladas, no prazo definido, considerando-se esse prazo entre o dia 1 e 8 de cada mês, como a data limite para pagamento;
 - O encerramento continuado do estabelecimento, registado por técnicos da Câmara Municipal de Castelo Branco, devidamente indicados para o efeito;
 - Não manter as instalações sanitárias nas condições de higiene e com a periodicidade de limpeza a que obriga a legislação aplicável, designadamente o Decreto-Lei n.º 243/86, de 20 de agosto, comunicada por autoridades competentes;

Cláusula 8ª Extinção imediata do contrato

- São condições para a imediata extinção do contrato:
- A existência de mais que três rendas em atraso, durante a vigência do contrato;
 - A existência de quaisquer outros valores em dívida à Câmara Municipal de Castelo Branco, durante a vigência do contrato;
 - A utilização do imóvel para fim distinto daquele a que se destina;
 - O encerramento continuado do estabelecimento após o horário máximo permitido, registado por técnicos da Câmara Municipal de Castelo Branco devidamente indicados para o efeito, ou por

- comunicação à Câmara Municipal de Castelo Branco por autoridades policiais;
- A manutenção de ruído no horário noturno e sem licença especial de ruído, após intimação por técnicos da Câmara Municipal de Castelo Branco devidamente indicados para o efeito, ou comunicação à Câmara Municipal de Castelo Branco por autoridades policiais;
 - O não acatamento de regras ou instruções por autoridades administrativas ou policiais, que visem o regular funcionamento do estabelecimento.

Cláusula 9ª Adiantamentos

Com a celebração do contrato de arrendamento, o arrendatário deverá entregar ao Município um mês de renda, e o valor de €500,00 a título de caução.

Cláusula 10ª Caducidade da adjudicação

No caso de existir a caducidade da adjudicação, por motivo de não pagamento dos valores constantes na cláusula 8ª, no prazo definido, a Câmara Municipal de Castelo Branco reserva-se no direito de adjudicar ao concorrente classificado no lugar imediatamente seguinte.

Cláusula 11ª Cessão da posição contratual e transmissão

- Não é permitida a cessão da posição contratual sem o prévio consentimento da Câmara Municipal de Castelo Branco, a qual poderá ser recusada, em caso de necessidade de revisão das cláusulas contratuais.
- Não é permitido a transmissão “mortis causa” da arrematação.

Cláusula 12ª Apresentação de propostas

- Os interessados na arrematação do imóvel deverão proceder à entrega de proposta em carta fechada.
- A proposta deve ser encerrada em envelope opaco e fechado, indicando o nome ou a denominação social do proponente e a designação “Proposta – arrendamento do Bar do Parque Urbano da Cruz de Montalvão” (sobrescrito 1).
- O sobrescrito do ponto anterior deverá estar dentro de um outro envelope dirigido à Câmara Municipal de Castelo Branco e endereçado ao serviço – Departamento de Administração Geral da Câmara Municipal de Castelo Branco, sita na Praça do Município, 6000-458 Castelo Branco (sobrescrito 2).

Cláusula 13ª Prazo de entrega de propostas

- As propostas deverão ser entregues na Câmara Municipal de Castelo Branco, até às 17h30m do dia 19 de março de 2024, ou expedidas por correio postal, desde que as mesmas sejam rececionadas dentro do prazo referido, quer sejam entregues em mão própria, quer sejam remetidas por correio postal.
- Consideram-se excluídas as propostas que sejam recebidas após essa data, seja por que meio for.

Cláusula 14ª Abertura de propostas

- As propostas apresentadas são listadas e ordenadas de acordo com a respetiva ordem de receção.
- As propostas serão abertas por um júri nomeado para o efeito.
- Todos os interessados poderão assistir ao ato público de abertura de propostas, que decorrerá às 10h00 do dia 20 de março de 2024.

Cláusula 15ª Manutenção e análise de propostas

- Todos os concorrentes ficam obrigados a manter os valores das suas propostas, pelo prazo de noventa dias seguidos, a contar da data do ato público.
- O critério de adjudicação é o do maior valor apresentado de entre todas as propostas admitidas.
- No caso de se verificar um empate nas propostas admitidas com o valor mais elevado, será efetuado um sorteio, com recurso a bolas numeradas do 1 até ao número de propostas até às quais se verifica o empate.
- Cada um dos representantes, devidamente identificados, dos concorrentes retirará uma bola, sendo arrematado ao que retirar a bola com o número 1 (um).
- No caso de não comparecerem todos os representantes dos concorrentes, no ato público de abertura de propostas, serão os mesmos notificados para a realização do sorteio em data e hora a indicar posteriormente.
- As propostas deverão ser entregues de acordo com o Anexo I.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, no sítio da internet da Câmara Municipal de Castelo Branco, publicado num jornal local e afixado em instalações do Parque Urbano da Cruz de Montalvão, para uma maior publicidade.

Câmara Municipal de Castelo Branco, 21 de fevereiro de 2024

O Presidente da Câmara,
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues

ANEXO I

PROPOSTA PARA ARRENDAMENTO DE UM ESPAÇO DESTINADO A BAR/CAFÉ SITO NO PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO EM CASTELO BRANCO

_____ (Nome do ou dos representantes legais), com o NIF(s) _____, representante(s) da empresa _____ (designação da empresa [se aplicável]), com o NIPC _____ [se aplicável], depois de ter tomado conhecimento do objeto do Edital n.º ____/____, de ____/____, para a “APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA PARA O ARRENDAMENTO DE UM ESPAÇO DESTINADO A BAR/CAFÉ SITO NO PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO EM CASTELO BRANCO”, declara que se obriga a arrematar e a arrendar o referido espaço pelos seguintes valores, em conformidade com o teor do Edital n.º ____/____, pela quantia de:

_____ € _____ (Extenso)

Proceder ao pagamento de uma caução no valor de 500.00€ (Quinhentos euros), que será restituída no final do contrato, caso não haja necessidade de reparações.

Mais declara que não é devedor de quaisquer quantias à Câmara Municipal de Castelo Branco.

Declara ainda que renuncia a foro especial, e se submete em tudo o que respeitar à execução do seu contrato, ao que se achar prescrito na legislação portuguesa em vigor.

_____, _____, de _____ de _____

(Assinatura)

1 Assinatura do concorrente pessoa singular ou do (s) representante (s) legal (ais) do concorrente, tratando-se de pessoa coletiva.

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE

Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova apela à valorização da atividade agrícola

A Assembleia Municipal reuniu em Toulões tendo-se manifestado solidária com as reivindicações dos agricultores



Na moção são pedidas garantias de continuidade nas ajudas

A Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, dando continuidade à descentralização das suas sessões, reuniu dia 26 de fevereiro na Junta de Freguesia de Toulões.

Entre os assuntos em discussão, destaque para a aprovação, por unanimidade, de uma moção “a favor de

melhores condições no setor agrícola”, apresentada pela bancada do Partido Socialista (PS). A moção começa por

salientar que “a agricultura representa uma das maiores atividades económicas para o Concelho de Idanha-a-Nova”,

o qual “possui a maior área de produção em modo biológico do País, com 41.656,10 hectares, tendo crescido mais

do dobro desde 2020, representando hoje cerca de 50 por cento da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), tendo como fonte a DGADR”.

Lembrando que “desde 2018, Idanha-a-Nova integra a Rede Internacional de Bio-Regiões, ganhando, em 2023, o prémio da Melhor Bio-Região da Europa”, a moção “mostra-se solidária com as manifestações recentes dos agricultores, em particular os do Concelho, contra a redução dos apoios”. Considera, porém, que “as reivindicações dos agricultores foram atendidas por este Governo”. Nomeadamente, através de “um pacote medidas na ordem dos 400 milhões de euros, entre os quais se incluem 60 milhões para apoiar a agricultura biológica”, que permite

“recuperar assim a redução prevista e anunciada no início do ano de 35 por cento”.

Mesmo assim, a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova deliberou “requerer ao Governo que, nos próximos anos, estas ajudas fiquem devidamente planeadas e garantidas, apelando ainda para a valorização da atividade agrícola no Interior do País, que não pode ser esquecida, pois prejudica gravemente o desenvolvimento destes territórios de Baixa Densidade e do Mundo Rural”.

A moção será remetida ao Primeiro-Ministro, à ministra da Agricultura e da Alimentação e à ministra da Coesão Territorial, com conhecimento de organizações do setor agrícola.

Câmara de Proença realiza reunião pública na Escola Pedro da Fonseca

A Câmara de Proença-a-Nova, dando continuidade ao reforço da relação de proximidade com a população e de incentivar a participação cívica, realizou uma sessão pública do executivo, dia 19 de fevereiro, na Escola Pedro da Fonseca.

Esta reunião teve um caráter diferente, uma vez que os representantes de cada ano escolar foram convidados a participar, com o objetivo de incentivar os jovens à participação democrática, num ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril.

O presidente da Câmara, João Lobo, começou por sublinhar o papel dos municípios e das juntas de freguesias, explicando que “são as entidades de administração do Estado mais próximas que existem da população, e em algumas localidades são a única entidade que o Estado tem no território”. Reforçou ainda que “o 25 de Abril trouxe as eleições livres e a possibilidade de cada cidadão poder escolher os seus representantes mais próximos”. Este “espírito de cidadania” e a importância da democracia “e de sermos eleitos”



foi igualmente destacado pelo vice-presidente da Câmara, João Manso, ao afirmar que “uma das coisas que o 25 de Abril tornou possível foi a questão de podermos ser eleitos livremente, de participar ativamente nas instituições. Individualmente somos importantes, mas coletivamente temos mais força”.

A vereadora Catarina Dias destacou, desde logo, que era um momento particularmente especial regressar à sua escola. Realçou ainda que era particularmente importante regressar para se falar de liberdade e de democracia. Seguiu a sua intervenção, referindo, a importân-

cia de se perceber como era a realidade de Portugal antes do 25 de Abril de 1974, desafiando os jovens a perguntarem aos seus familiares como viviam naquela altura. Continuou referindo que a Revolução foi um marco importante, porque trouxe a democracia, “a liberdade de nos expressarmos livremente, sem restrições e hoje vivemos hoje muito melhor do que antes de 1974, com liberdade, com direitos, como por exemplo o acesso à saúde ou à escola pública como o caso desta”. Terminou este ponto apelando aos alunos que, apesar dos conteúdos “fáceis” nas

redes sociais, devem procurar exercer a sua cidadania procurando sempre informar-se. Por fim, referiu “que a partir desta escola, com estes professores, podem chegar a qualquer lado do Mundo”.

O vereador Carlos Gonçalves reiterou a importância de ser eleito e que os jovens devem ter um papel ativo nas instituições, e que, tal como ele, “amanhã pode ser um de vocês a estar deste lado. A partir desta escola podem chegar a qualquer lado do Mundo e esperamos contribuir para isso acontecer”.

Com esta iniciativa, os alunos tiveram a oportunidade de participar numa reunião de Câmara e perceber como as decisões são tomadas. No ponto de intervenção do público, os representantes de cada ano escolar tiveram também a oportunidade de apresentar as propostas comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril que se desenvolverão durante o ano letivo. O executivo municipal explicou ainda um pouco do funcionamento da Câmara e ficou o convite para participarem em sessões públicas futuras.

Garrafas de Outros Tempos expostas na Biblioteca Municipal de Penamacor



A Biblioteca Municipal de Penamacor tem patente, a partir da próxima sexta-feira, 1 de março, uma mostra de garrafas antigas pertencentes à coleção pessoal de José Lopes Nunes, a qual reúne aproximadamente 300 exemplares. Com o título *Garrafas de*

Outros Tempos, a exposição, que pode ser visitada até dia 29 de março, apresenta uma seleção de cerca de 80 garrafas que, atualmente, já não são utilizadas no mercado de distribuição de bebidas, tais como refrigerantes, cerveja, whisky, entre outras.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

3ª Jornada - 24 de fevereiro			Classificação	
			Equipa	Pts J
Felgueiras 1932	1-1	FC Alverca	1	Lusitânia de Lourosa .93
Lus. de Lourosa	2-1	Académica OAF	2	FC Alverca43
SC Braga B	0-0	SC Covilhã	3	SC Braga B43
Atlético CP	2-0	Varzim	4	Atlético CP43
			5	FC Felgueiras 1932 ..33
			6	Varzim33
			7	Académica OAF23
			8	SC Covilhã23

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
30/03 Marinhense - Fontinhas			1	U. Santarém43..21
			2	Lusitânia dos Açores ..41..21
			3	Marinhense38..20
			4	FC Alverca B32..20
			5	União 191931..20
			6	Benf. Castelo Branco .31. 21
			7	Rabo de Peixe27..21
			8	Mortágua FC27..21
			9	Peniche25..21
			10	Fontinhas24..19
			11	Sertanense23. 20
			12	CD Gouveia21..21
			13	Vit. Sernache21. 21
			14	U. Tomar14..21

22ª Jornada - 3 de março				
Mortágua FC	-	U. Tomar		
FC Alverca B	-	Sertanense		
U. Santarém	-	Fontinhas		
Marinhense	-	Rabo de Peixe		
Benf. C. Branco	-	União 1919		
Peniche	-	Lusitânia dos Açores		
CD Gouveia	-	Vit. Sernache		

FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

2ª Jornada - 25 de fevereiro			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
Águias do Moradal	2-2	Ac. Fundão	1	Alcains53 ... 2
Pedrógão	1-1	Alcains	2	Águias do Moradal.....39 ... 2
			3	Pedrógão39 ... 2
			4	Ac. Fundão35 ... 1
			5	Idanhense33 ... 1

3ª Jornada - 9 de março				
Alcains	-	Idanhense		
Ac. Fundão	-	Pedrógão		

FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

2ª Jornada - 25 de fevereiro			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
ADC Proença	3-2	Vila V. de Ródão	1	Vila Velha de Ródão ..27 ... 1
GDC Silvares	2-2	Atalaia do Campo	2	Atalaia do Campo16 ... 2
			3	ADC Proença-a-Nova.....14 ... 2
			4	ACRD Cabeçudo13 ... 1
			5	GDC Silvares10 ... 2

3ª Jornada - 9 de março				
Atalaia do Campo	-	ACRD Cabeçudo		
Vila Velha de Ródão	-	GDC Silvares		

FUTSAL - DISTRITAL

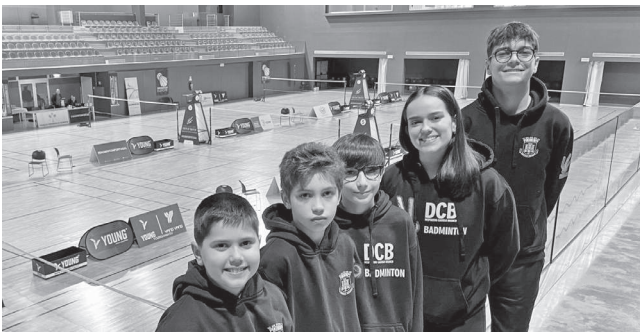
6ª Jornada			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
02/03 NJ Proença - GD Mata			1	Penamacorense36. 14
			2	GD Mata30. 13
			3	ACD Ladoeiro B29. 14
			4	Cariense27. 14
			5	NJ Proença-a-Nova.....19. 13
			6	Juventude Peso15. 14
			7	Alcaria13. 14
			8	CB Oleiros13. 14
			9	GDAC Bouça10. 14
			10	Carvalho Formoso.....7 ... 14

15ª Jornada - 2 de março				
16/12 GD Mata	6-1	NJ Proença		
Penamacorense	-	CB Oleiros		
Alcaria	-	Carvalho Formoso		
Cariense	-	Juventude Peso		
GDAC Bouça	-	ACD Ladoeiro B		

1ª JORNADA NACIONAL DE NÃO SENIORES | DCB - SUB 11, SUB 13 E SUB 17

Desportivo com pódio no badminton

O Desportivo de Castelo Branco (DCB), alcançou 3 pódios na 1ª Jornada Nacional de Não Seniores, Badminton, que decorreu nas Caldas da Rainha nos passados dias 17 e 18 de fevereiro. Em competição com os jogadores apurados para esta jornada, Matei Bursuc e Duarte Dias (Sub 11, em Singulares Homens), Ruben Nunes (Sub 13, em Singulares Homens e Pares Homens), Gabriel Afonso (Sub 17, em Singulares Homens e Pares Homens) e Natacha Bursuc / (Sub 17, em Singulares Senhoras e Pares Senhoras). Gabriel Afonso (Sub 17) venceu o Quadro Secundário de Singulares Homens, após vencer as 3 partidas da fase de grupos, que decorreu no primeiro dia de competição. No segundo dia de competição, Gabriel Afonso eliminou, na meia final, Mauro



Os atletas do Desportivo estiveram em destaque

Teixeira, de Esposende (EACO), parciais de 22-20 e 21-15. Na final impôs-se ao Algarvio David Andrade (CHEL), pelos parciais de 21-16 e 21-12. Ao vencer esta 1ª jornada, Gabriel Afonso, jogador de 1.º ano no escalão de Sub 17, garante a entrada no Quadro Principal na 2ª Jornada Nacional, reservado aos 6 melhores atletas nacionais. Em Pares Homens,

a dupla Gabriel Afonso (DCB)/Rodrigo Carolino (AECA–Alcobaca), esteve em competição no Quadro Principal, reservado a 6 duplas, tendo alcançado o 3.º lugar do pódio. A dupla Gabriel Afonso/Rodrigo Carolino ficou arredada da final, ao ceder em 3.º set na meia final perante a dupla do Algarve constituída por Lourenço Pinto/David An-

drade, parciais de 13-21, 21-15 e 18-21. Ainda no escalão de Sub 17, mas na competição de Pares Senhoras, a dupla Natacha Bursuc (DCB)/Inês Feliciano (AECO – Alcobaca) venceu o Quadro Secundário de Pares Senhoras, sem ceder qualquer set, seja na fase de grupos seja na fase eliminatória. Na final impuseram-se à dupla de Famação Ana Silva/Leonor Esteves (FAC), parciais de 21/12 e 21/7. Com este resultado asseguraram a entrada no Quadro Principal da 2ª jornada Nacional, reservado a 6 duplas. Natacha Bursuc (Sub 17), no quadro Secundário de Singulares, foi eliminada na fase de grupos. O DCB regra à competição na 2ª Jornada da Zona Centro, que se realiza em Coimbra no próximo dia 16 de março.

Torneio de Sueca na Carapalha

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha organiza um torneio de sueca no próximo dia 3 de março, domingo, pelas 9 horas, na sua sede, prova que conta para o Ranking do

Campeonato Distrital de Sueca promovido pela AJTDCB. Os prémios são: 150 carapalhas para o 1.º lugar, 100 e 50 carapalhas para o 2.º e 3.º lugar respetivamente, até ao 10.º lugar e

para os três primeiros sócios da ACDC também serão contemplados com prémios. As inscrições, que custam 25 carapalhas para sócios da ACDC/AJTDCB e 30 carapalhas para não sócios,

podem ser feitas através dos números 961527710, 926352382 ou 969977880 (chamadas para a rede móvel nacional) ou através do e-mail acdcarapalha@hotmail.com.

FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
06/04 F. do Zêzere - Sporting			1	SC Braga43..16
			2	Sporting41..16
			3	Benfica33..16
			4	Leões Porto Salvo27..16
			5	Ferreira do Zêzere22..16
			6	Elétrico22..16
			7	ADCR Caxinas22..16
			8	Torreense20..16
			9	AD Fundão19. 16
			10	Quinta dos Lombos.....14..16
			11	Belenenses11..16
			12	CR Candoso0 ... 16

14ª Jornada				
21/02 Benfica	6-3	Qta dos Lombos		

16ª Jornada - 23 de fevereiro				
Elétrico FC	2-4	Torreense		
SC Braga	6-2	Ferreira do Zêzere		
ADCR Caxinas	3-3	Belenenses		
AD Fundão	2-2	Leões Porto Salvo		
Sporting	6-0	Qta dos Lombos		
Benfica	16-1	CR Candoso		

17ª Jornada - 8 de março				
Quinta dos Lombos	-	AD Fundão		
09/03 Torreense	-	ADCR Caxinas		
CR Candoso	-	Sporting		
Leões Porto Salvo	-	SC Braga		
10/03 Belenenses	-	Benfica		
Ferreira do Zêzere	-	Elétrico FC		

20ª Jornada				
18/11 Sporting	4-3	Ferreira do Zêzere		

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

6ª Jornada - 24 de fevereiro			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
Rio Ave	5-1	FC Azeméis	1	Rio Ave136
ADR Retaxo	4-2	Arsenal Maia	2	Nogueiró e Tenões126
Nogueiró e Tenões	3-3	P. de Ferreira	3	FC Azeméis116
Vitória FC	3-6	Albufeira Futsal	4	Vitória FC96
			5	Arsenal Maia76
			6	Paços de Ferreira76
			7	ADR Retaxo6 6
			8	Albufeira Futsal36

7ª Jornada - 9 de março				
FC Azeméis	-	Vitória FC		
Arsenal Maia	-	Rio Ave		
Paços de Ferreira	-	ADR Retaxo		
Albufeira Futsal	-	Nogueiró e Tenões		

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

6ª Jornada - 24 de fevereiro			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
B. B. Esperança	3-1	UPVN	1	Modicus Bruval186
Macedense	8-5	GDCP Livramento	2	Portimonense126
Am. de Cerva	5-6	Modicus Bruval	3	UPVN126
25/02 CD Póvoa	0-7	Portimonense	4	Bairro Boa Esperança .12 ... 6
			5	Macedense96
			6	Amigos de Cerva66
			7	GDCP Livramento36
			8	CD Póvoa06

7ª Jornada - 9 de março				
UPVN	-	Amigos de Cerva		
Portimonense	-	Macedense		
Modicus Bruval	-	CD Póvoa		
GDCP Livramento	-	B. Boa Esperança		

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

14ª Jornada			Classificação	
			Equipa	Pts ... J
03/03 SC Sabugal - CS São João			1	ACD Ladoeiro42. 17
			2	CS São João41..16
			3	Mendiga28..17
			4	Amarense27..17
			5	ABC Nelas26..17
			6	GD Beira Ria24..17
			7	NSCP Pombal23..17
			8	Lobitos Futsal23..17
			9	Arnal22..17
			10	União de Chelo13..17
			11	SC Sabugal12..16
			12	Os Patos917

17ª Jornada - 24 de fevereiro				
ACD Ladoeiro	4-2	SC Sabugal		
Arnal	4-5	Os Patos		
Mendiga	2-9	ABC Nelas		
Lobitos Futsal	5-3	União de Chelo		
GD Beira Ria	3-2	Amarense		
NSCP Pombal	3-4	CS São João		

18ª Jornada - 9 de março				
ABC Nelas	-	GD Beira Ria		
SC Sabugal	-	Mendiga		
Os Patos	-	ACD Ladoeiro		
Amarense	-	União de Chelo		
NSCP Pombal	-	Lobitos Futsal		
10/03 CS São João	-	Arnal		



Troféu Gazeta Atletismo



NO CASAL DA SERRA

1.ª Corrida Zé Taleta reúne atletas

Domingo, dia 25 de fevereiro, a vila do Casal da Fraga recebeu a 1ª Corrida Zé Taleta, a terceira prova do Troféu Gazeta Atletismo. Esta prova consistiu numa corrida de aproximadamente 9 km, destinada apenas a atletas juniores, seniores e veteranos. Após esta corrida, a classificação provisória do Troféu é a seguinte: O escalão de juniores permanece apenas com a participação de três atletas, Lara Duarte nos femininos e Daniel Martins e Francisco Rabasquinho, nos masculinos.

Dalila Romão, Rita Mestre e Daniela Martins integram pódio sénior feminino, tal como se verificou nas duas classificações anteriores. Nos seniores masculinos, Carlos Sanches, Ricardo Sousa e Rodrigo Pepe mantêm também as três posições de destaque.

No escalão de veteranos femininos I, esta classificação provisória destaca Marta Xavier



Foram nove quilómetros de corrida pelas ruas do Casal da Fraga

Magda Ribeiro e Filipa Caldeira, com a ressalva de que apenas um ponto separa o segundo e o terceiro lugar. Nas veteranas femininas II, continuam apenas Maria Santos e Célia Ferreira na corrida para a vitória do Troféu Gazeta. Lisdália Nunes inaugura a classificação provisória das veteranas femininas III, com a

sua participação nesta terceira prova do Troféu.

Nos veteranos I, não se verificam alterações na classificação, destacam-se Nuno Pires, Marco Alves e João Monteiro. Já nos veteranos masculinos II, Rui Pais permanece o detentor do primeiro lugar, Fernando Matos sobe para segundo, des-

cendo assim Filipe Lourenço para o terceiro lugar, em função dos resultados desta 1ª Corrida Zé Taleta. José Fernandes, Eugénio Rodrigues e Carlos Neves ocupam os lugares cimeiros nos veteranos masculinos III, registando um empate na pontuação do segundo e do terceiro lugar.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

.....	
.....	
.....	

INFANTIS - MASCULINOS

.....	
.....	
.....	

INICIADOS - FEMININOS

.....	
.....	
.....	

INICIADOS - MASCULINOS

.....	
.....	
.....	

JUVENIS - FEMININOS

.....	
.....	
.....	

JUVENIS - MASCULINOS

.....	
.....	
.....	

JUNIORES - FEMININOS

1	Lara Duarte.....	Penta CC	2
.....			
.....			

JUNIORES - MASCULINOS

1	Daniel Martins.....	CU Idanhense	2
2	Francisco Rabasquinho .	Penta CC	4
.....			

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C Benfica CB	4
2	Rita Mestre	C Benfica CB	6
3	Daniela Martins	C Benfica CB	7

SENIORES - MASCULINOS

1	Carlos Sanches	C Benfica CB	3
2	Ricardo Sousa	Penta CC	6
3	Rodrigo Pepe.....	Penta CC	11

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Marta Xavier.....	CU Idanhense	7
2	Magda Ribeiro	NJC Preença-a-Nova	9
3	Filipa Caldeira	AB Cansado.....	10

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Pires	CU Idanhense	5
2	Marco Alves	AD Pedal-CM	10
3	João Monteiro.....	Penta CC	16

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Maria Santos.....	CU Idanhense	4
2	Célia Ferreira	C Benfica CB	5
.....			

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC	6
2	Fernando Matos.....	GCA Donas	10
3	Filipe Lourenço	AB Cansado.....	12

VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

1	Lisdália Nunes.....	GDA Canhoso	1
.....			
.....			

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes.....	CU Idanhense	4
2	Eugénio Rodrigues	C Benfica CB	8
3	Carlos Neves	Penta CC	8

CONVOCATÓRIA

de Reunião da Assembleia Geral

Convocam-se os Excelentíssimos sócios da sociedade anónima por quotas denominada Sítio do Jardim – Empreendimentos Urbanos, S.A., com o número único de pessoa coletiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco 508 507 910, com o capital social de € 615.740,00 (seiscentos e quinze mil, setecentos e quarenta euros), para uma reunião da Assembleia Geral anual a realizar-se no dia 27 de Março de 2024, pelas 14:30 horas, na sua sede social sita na Av. 1º de Maio, n.º 55, em Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalho:

- Ponto 1º** - Deliberar sobre as contas do exercício de 2023;
- Ponto 2º** - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados de 2023;
- Ponto 3º** - Apreciação geral da Administração e da Fiscalização da sociedade no exercício de 2023;
- Ponto 4º** - Eleição dos Órgãos Sociais, de acordo com os Artigos 392º e 415º do Código das Sociedades Comerciais;
- Ponto 5º** - Discussão de outros temas de interesse para a sociedade.

Castelo Branco, 23 de fevereiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia
(João Carlos Pestana Tonilhas da Silva)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta do livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **MARIA DE SÃO PEDRO MARCELINO MARQUES**, NIF 126 825 416, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Domingos Marques, residente na Quinta da Carapalha de Baixo, Rua A, n.º 6, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre **seiscentos e quarenta e quatro de mil seiscentos e oitenta avos indivisos do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense, olival, cultura arvense em olival e uma construção rural, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Chão da Cruz, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Armando Gaspar Duarte e outro e do poente com herdeiros de Adelino Jesus Faustino, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Manuel sob o artigo 140, secção DG, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e treze cêntimos correspondente à dita fração de seiscentos e quarenta e quatro de mil seiscentos e oitenta avos indivisos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e um de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete - H, de folhas cento e seis a folhas cento e oito, escritura de justificação pela qual, **JOAQUIM PIRES VAZ** e cónjuge **ÂNGELA ROSA GASPAS VAZ**, ambos naturais da freguesia do Orvalho, concelho de Oleiros, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Engenheiro Sousa Santos, número 2, Orvalho, concelho de Oleiros, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia do Orvalho, concelho de Oleiros e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros: **Um) Rústico**, sito ou denominado Vale de Trás das Eiras, composto de terra com maceiras, com a área de noventa e oito metros quadrados, a confrontar de norte com rua, de sul com António Baltazar dos Reis, de nascente com Francisco Bento e de poente com Eduardo Lima, inscrito na matriz sob o artigo 2506; **Dois) Rústico**, sito ou denominado Vale Janeiro, composto de terra de cultivo com oliveiras, cerejeira e pastagem, com a área de quinhentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte com António Francisco, de sul com Deolinda Antunes e outro, de nascente com estrada e de poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 2637; **Três) Rústico**, sito ou denominado Valinho, composto de terra de cultivo e oliveiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Amália Conceição, de sul com José Augusto Ramos, de nascente com caminho e de poente com Mário Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 2754; **Quatro) Rústico**, sito ou denominado Lameirinho, composto de terra com oliveiras, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Antónia da Trindade Vaz Azevedo, de sul com Manuel Vaz Pires, de nascente com José Cardoso e de poente com Maria Virginia, inscrito na matriz sob o artigo 2374; **Cinco) Rústico**, sito ou denominado Lameirinho, composto de terra com oliveiras e videiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Antónia da Trindade Vaz Azevedo, de sul com Amândio da Silveira, de nascente com António Agostinho Rodrigues e de poente com Joaquim Pires Vaz, inscrito na matriz sob o artigo 2375; **Seis) Rústico**, sito ou denominado Valinho, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com viso, de sul e nascente com Ricardina C. Rodrigues e de poente com Maria Amália, inscrito na matriz sob o artigo 2777. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por partilhas meramente verbais por óbito dos pais do justificante marido Joaquim Vaz e Ana Delfina, já falecidos, residentes que foram no Orvalho, Oleiros.

Castelo Branco, 22 de fevereiro de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



Joaquina Oliveira

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2024, Joaquina Oliveira, de 101 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Seu filho, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecimento a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, assim como à Unidade de Cuidados Continuados de Idanha-a-Nova por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Deolinda Afonso

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2024, Deolinda de Jesus Afonso, com 90 anos, natural de Monte Gordo e residente em Fernão Calvo, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A família deixa ainda um especial agradecimento ao Centro Comunitário João Carlos D'Abrunhosa da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pela forma dedicada, carinhosa e profissional demonstrada à sua ente querida enquanto ali permaneceu. O nosso bem-haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Ernesto Gonçalves

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2024, Ernesto Valentim Gonçalves, com 78 anos, natural de Fonte Longa, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netas, genros e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Avô Ernesto

Entre já mulheres nasceu um menino,
Uma delas cujos versos espero igualar.
Mal sabiam elas que era o início,
Da vida extraordinária que ele ia levar.

Depressa menino se tornou homem.
Trabalhador, perspicaz, cheio de meiguice.
Encontrou logo desde jovem,
O seu grande amor, a Maria Alice.

Anos passam e o amor a crescer.
Três filhas vieram como bênção,
A alegria que foi vê las florescer,
Nas mulheres extraordinárias que hoje são.

Contudo, ainda não estava completo,
Vieram mais cinco amores incondicionais;
Cada neta uma com o seu feito, é certo,
Mas por si só, excecionais.

Por isso, Meu querido avô Ernesto
Foi cedo o dia que nos abandonaste.
Sem ti, esta família ficou sem teto,
A família que tanto te amou e tu amaste.

Mas a vida prega-nos partidas.
Amor e perda vêm de mãos dadas.
Eu daria um ano da minha vida,
Para te ter mais uma noiteada.

Mas não te preocupes, meu avô,
Que a tua vida não foi em vão.
As memórias que o vento não levou,
Recordamos as nós no coração.

Da tua Mariolas
25 Fev 2024.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Amável Gonçalves

Faleceu no passado dia 19 de fevereiro de 2024, Amável Rodrigues Gonçalves, com 87 anos, natural de Calvos e residente em Cabeço do Infante, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netas e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Rosário Ribeiro

Faleceu no passado dia 21 de fevereiro de 2024, Maria do Rosário Dias Ribeiro, com 89 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

A família enlutada, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



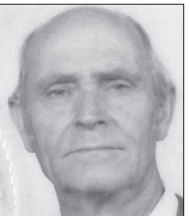
João Cabaço

Faleceu no passado dia 26 de fevereiro de 2024, João Cristóvão Cabaço, de 86 anos de idade era natural e residia em Lentiscais, Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



João Mateus

Faleceu no passado dia 22 de fevereiro de 2024, João Mateus, de 94 anos de idade era natural e residia em Casal da Serra, São Vicente da Beira. O Funeral realizou-se para o cemitério de Casal da Serra.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Mª Amélia Serrano

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2024, Maria Amélia Campos Serrano, de 76 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Mª José Caldeira

Faleceu no passado dia 23 de fevereiro de 2024, Maria José da Ribeira Caldeira, de 88 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Cândida Maria

Faleceu no passado dia 20 de fevereiro de 2024, Cândida Maria, de 108 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Luisa Mendes

Faleceu no passado dia 21 de fevereiro de 2024, Luisa Esteves Mendes, de 89 anos de idade era natural e residia em Vale da Torre, Lardosa. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Mª Piedade Correia

Faleceu, no passado dia 19 de fevereiro de 2024, Maria da Piedade Correia, de 78 anos de idade, natural de Soalheiras, Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



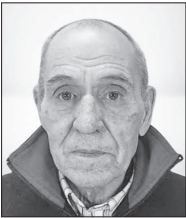
João Pires

Faleceu, no passado dia 20 de fevereiro de 2024, João Rafael da Costa Pires, de 86 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Brito

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2024, José Martins Brito, de 80 anos de idade, natural de Cambas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Carmo Geraldês

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2024, Maria do Carmo Geraldês, de 90 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Artur Almeida

Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2024, Artur Fernandes de Almeida, de 91 anos de idade, natural de Janeiro de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Umbelina Lobo

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2024, Umbelina da Conceição Esteves Lobo, de 58 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Isabel Pires

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2024, Isabel Guedelha Pires, de 98 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Raúl Vaz

Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2024, Raúl Afonso Vaz, de 73 anos de idade, natural de Barbaído e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Orlanda Ambrioso

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2024, Maria Orlanda Beato Ambrioso, de 84 anos de idade, natural de Alfrívda e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Silvério Brás

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2024, Silvério Sabino Brás, de 64 anos de idade, natural de Nisa e residente em Vila Franca de Xira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove, de folhas quarenta e oito a folhas quarenta e nove verso, escritura de Justificação, na qual **JOÃO GRANCHO CAETANO**, viúvo, natural da freguesia de Salgueiro, concelho do Fundão, onde reside na Estrada Principal, n.º 3, Salgueiro, Fundão, declarou ser dono e legítimo possuidor, do seguinte prédio na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Bico, composto de cultura arvense de regadio, com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Laurentina dos Anjos Fernandes Serrano, de sul e poente com limite de freguesia e de nascente com herdeiros de João Mendes Palhinhas, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 79 Secção J. Que o prédio acima identificado veio à sua posse em dia e mês que não pode precisar, no ano de dois mil e três, no estado de viúvo, por compra meramente verbal de metade a José Seixo Cerdeira Soares casado com Ana Maria Pires Matias Soares, residente na Covilhã e da outra metade a Paulo Francisco Seixo Soares, solteiro, maior, residente no Escarigo, Fundão. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 26 de fevereiro de 2024

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CAVALHEIRO

■ REFORMADO com casa própria e casa de campo, vida estável, sem filhos procuro senhora livre que goste da natureza, dos 60 aos 70 anos, para um relacionamento sério e uma vida a dois, pessoa calma meiga se possível com carta de condução, eu vivo a 45 minutos de Castelo Branco. Contactar telem.: 932 093 382 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

Senhor honesto, reformado, com casa própria, carro e vida estável, deseja encontrar SENHORA para uma vida a dois. Contactar telem.: 917 427 306 (Chamada para rede móvel nacional).



CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO
A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes
EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 27/02/2024, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 261, a folhas 99 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **MARIA PIEDADE MARTINS**, divorciada, residente na Rua Capitão Salgueiro Maia, nº 8 A, no Fundão, se declarou, dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, sitos na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor: **Um) Rústico**, sito ou denominado Maria Candré, composto de terra de cultura arvense, figueiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Martins Soares Mendes, do sul com Armando Martins Rodrigues, do nascente com Estrada, e do poente com Domingos Martins Soares Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico 30 da secção D; **Dois) Rústico**, sito ou denominado Barroquinhas, composto de terra de cultura arvense, maceiras, oliveiras, vinha e figueiras, com a área de onze mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins Luzio e Herdeiros de Ana Martins, do sul com José Saraiva Terrinha, a nascente com José Saraiva Terrinha e do poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico 78 da secção D; Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Que ambos os prédios vieram à posse da justificante por partilhas verbais efectuadas por óbito de pais, António Rodrigues Martins e mulher, Joaquina Martins, no mês de Dezembro do ano de dois mil e três, sendo a justificante à data já divorciada.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 27 de Fevereiro de 2024.

A Notária,
Aida Maria Porfírio Mendes

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e oito, de folhas cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e sete verso, escritura de Justificação, na qual **DOMINGOS DIONÍSIO VAZ ANDRADE**, natural da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor e mulher **MARIA CLARA FERREIRA SANTOS ANDRADE**, natural da freguesia e concelho de Penacova, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Alcino de Oliveira e Silva, n.º 2, 3º B, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, declararam ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio na freguesia de na união de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires (anteriormente na extinta freguesia de Aldeia do Bispo), concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Urbano**, sito na Rua Eira Cimeira, composto de edifício de um piso destinado a armazém, com a superfície coberta de dezassete virgula noventa e um metros quadrados, a confrontar de norte com Domingos Toscano, de sul e nascente com Rua Publica e de poente com Manuel Toscano da Madalena, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 2 170 (anterior artigo 1 309 da extinta freguesia de Aldeia do Bispo). Que o prédio veio à sua posse no ano de mil novecentos e oitenta e seis, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, José Joaquim Vaz Andrade e Gertrudes Madalena Dionísia, residentes que foram em Aldeia do Bispo, Penamacor. Que se encontram, na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 12 de fevereiro de 2024

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)



CAA faz 116 anos



O Centro Artístico Albicastrense (CAA) comemorou, no passado sábado, 24 de fevereiro, 116 anos. Foi um dia de festa na Zona Histórica de Castelo Branco, com uma das coletividades mais acarinhadas dos Albicastrenses, pelas recordações da sua infância.

Presente na sessão solene, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, teceu rasgados elogios ao trabalho desenvolvido pelos seus diretores, contribuindo para o desenvolvimento associativo da cidade.

O autarca destacou ainda os vários projetos e a sua execução na Zona Histórica em que no terreno alguns se encontram concluídos e outros seguirão o

mesmo rumo.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco, esteve representada por Maria da Luz Lopes, que recordou a influência do Centro Artístico Albicastrense na vida associativa das famílias da cidade, “nomeadamente as festas das várias épocas e, sobretudo, os tradicionais bailes, que deram origem aos namoricos de muitos dos nossos familiares”.

No final houve o tradicional bolo de aniversário e o entoar dos parabéns para a segunda mais antiga coletividade de Castelo Branco.

Seguiu-se a vertente musical a cargo do artista João Biosa e os Cavaquinhos da Concertina.

JMA

Vila de Rei assina acordo para habitações a custos acessíveis

O Salão Nobre dos Paços do Concelho de Torres Novas, colheu, dia 8 de fevereiro, a cerimónia de assinatura de novos acordos celebrados, no âmbito do Protocolo de Cooperação para Projetos de Habitação a Custos Acessíveis do Médio Tejo. Na ocasião foram assinados 15 acordos de colaboração, que permitirão a construção ou reabilitação de 150 fogos, representando um investimento total de cerca de 24 milhões de euros, tratando-se de uma segunda fase deste trabalho parceiro entre a comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, os municípios e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).

Vila de Rei vai avançar para a construção de mais cinco moradias em Vale Galego, zona onde estava já prevista a construção de 30 fogos, contratualizados anteriormente. Para a execução dos trabalhos das cinco moradias, e segundo o acordo assinado, a Câmara de Vila de Rei vai receber 717.433,10 euros.

As cinco moradias, de tipologia T3, serão construídas em terrenos de 300 metros quadrados, com uma área de

implementação de 105 metros quadrados. Serão compostas por três quartos, sala, cozinha, despensa e duas casas-de-banho. A empreitada para a construção dos 30 fogos vai decorrer nos lotes 15, 16, 17, 18 e 19 do loteamento do Vale Galego. A execução destas empreitadas prevê a edificação de um edifício de três pisos em cada lote, com duas habitações unifamiliares em cada piso, sendo um T2 e um T3.

Paulo César Luís, presidente da Câmara de Vila de Rei em regime de substituição de funções, esteve presente na assinatura dos acordos e destaca que “o reforço do parque habitacional no Concelho de Vila de Rei é uma necessidade identificada e, desta forma, vamos conseguir criar espaços com ótimas condições de habitabilidade a preços acessíveis. A construção destes fogos vem dar novas respostas para famílias que não encontrem respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados, numa importante medida para fixar e atrair população para o nosso território”.

CERNACHE DO BONJARDIM

Empreitada do Mercado está a concurso

O procedimento de contratação pública para a realização da empreitada de requalificação do Mercado Municipal de Cernache do Bonjardim está a decorrer. Integrada no Plano Plurianual de Investimentos da Câmara da Sertã, a empreitada tem um valor global de cerca de dois milhões de euros e traduzir-se-á numa reabilitação profunda, apetrechando aquele equipamento municipal com novas infraestruturas de venda e de serviços de apoio. De acordo com o previsto no concurso, a obra iniciar-se-á em 2024 e ficará concluída em 2025.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, realça que “conseguimos, finalmente, ter condições para lançar esta empreitada” e sublinha que “esta é uma obra há muito desejada por todos”.

O autarca acrescenta que esta é a primeira de um conjunto de novas empreitadas a lançar no Concelho durante o primeiro semestre deste ano, “apesar de ainda não podermos



recorrer aos fundos comunitários do Centro 2030, que estão em fase de negociação.”

A reabilitação evidenciará a memória do antigo Mercado Bitencourt, através da colocação de um memorial em frente à fachada Sul do edifício.

O edifício ganhará novas valências, podendo também acolher a realização de diversos tipos de eventos e possibilitando, assim, a utilização quotidiana de todo o equipamento. De acordo com o projeto, a organização do edifício será alvo

de modificações. Assim, a cave ficará destinada a estacionamento, estação de bombagem de águas residuais, instalações sanitárias adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, balneários e armazém. O piso do rés do chão terá bancadas de peixe; bancadas de carne; zona ampla de venda de queijo, pão, legumes, fruta e produtos locais; instalações sanitárias acessíveis pelo interior e exterior do edifício; e lojas com acesso exterior e interior. Refira-se que a área de ven-

das será ampliada para Norte e será criado um novo acesso a este piso, junto à nova rampa de acesso ao estacionamento, mantendo também os acessos já existentes. O primeiro piso terá uma área destinada a espaço de restauração com esplanada, instalações sanitárias e escadaria de emergência, nas traseiras do edifício. Haverá uma área de pé direito duplo do rés do chão ao primeiro andar, de modo a criar uma maior ligação visual entre os dois pisos.

Parlamento dos Jovens elegerá mesas dos ensinos Básico em Secundário



Os elementos que integram as mesas das sessões distritais de Castelo Branco do Parlamento dos Jovens para os ensinos Básico e Secundário foram eleitas 21 de fevereiro, na Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) - Serviços de Castelo Branco.

No que se refere ao Ensino Básico a Mesa é presidida por Cristina Alves, da Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, de Caste-

lo Branco; que tem como vice-presidente Rita Capinha, da Escola Básica Cidade de Castelo Branco, de Castelo Branco, e como secretária Maria Carolina Encarnação, da Escola Secundária de Fundão.

Refira-se que a sessão distrital do Ensino Básico será realizada na Sala de Imprensa do Casino Fundanense, no Fundão, com a presença de 57 deputados/as, de 18 escolas.

Já a Mesa do Ensino Secundário é presidida por Nuno



Miguel Martins, da Escola Secundária do Fundão, que tem como vice-presidente Milena Nave, da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA), de Castelo Branco, e como secretário Leonardo Bento, da Escola Secundária Nuno Álvares, de Castelo Branco.

A sessão distrital do Ensino Secundário, que se realizará no auditório dos Serviços de Castelo Branco do Instituto Português do Desporto e Ju-

ventude, contará com a participação de 54 deputados, de 17 escolas.

Este ano o tema selecionado para ambos os graus de ensino é *Viver abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa*.

Recorde-se que o Parlamento dos Jovens tem como objetivo promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pela participação cívica e pelo debate de temas de atualidade.